ANNO XXXI. N. 133.

SEGUNDA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Bernabé ap.; S. Parizio monje.
12 Terça. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quarta. S. Antonio I., padroeiro da provincia.
14 Quinta. S. Basilio Mago b., doutor da I.
15 Sexta. O SS. Coração de Jesus; S. Vito m.
16 Sabbado. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Domingo. 5.º depois do Espirito Santo. S. Theresa rainha; Ss. Manoel, Sabel e Ismael.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de junho.

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que, por decreto de 18 de maio ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, foi nomeado o juiz de direito da comarca de Santo Antão Anselmo Francisco Peretti para juiz especial do commercio.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra, ficará S. Exc. certo de que se mandou addir ao 1.º batalhão de infantaria o alferes do 2.º da mesma arma Pedro Martini.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso do ministerio da guerra de 19 de maio ultimo, para ter o conveniente destino, a fé de officio do alferes do 5.º batalhão de infantaria Luiz de Queiroz Coutinho. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 15 de maio ultimo, do qual consta que teve passagem para o 1.º batalhão de artilharia a pé o particular do 10.º de infantaria Francisco Gonçalves Rodrigues França, que se acha na côrte.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 11 de maio proximo findo, do qual consta, que por decreto de 14 de abril ultimo foram promovidos a capitães para a 8.ª companhia do 9.º batalhão de infantaria o tenente do mesmo Manoel Claudino de Oliveira Cruz e para a 8.ª do 10.º batalhão da mesma arma o tenente do mesmo batalhão do Piauhy José Aurelio de Moura. —Inteirou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando com copia do aviso do ministerio da guerra de 19 de maio deste anno, as notas das alterações que tiveram em differentes mezes os officiaes e praças do exercito constantes da relação que tambem remette por copia.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao alferes Henrique Eduardo da Costa Gama que trate de pagar, á vista da nota que remette por copia, a importancia dos emolumentos que está a dever pela passagem, que, segundo o aviso que tambem remette por copia, obteve do meio batalhão do Ceará para o 9.º batalhão de infantaria.—Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo, com copia do aviso do ministerio da guerra de 12 de maio ultimo, um exemplar do *Jornal do Commercio*, em que foi publicada a distribuição pelos differentes corpos do exercito dos tenentes e alferes promovidos por decreto de 14 de abril deste anno.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 15 de maio ultimo, determinando que seja addido a um dos corpos em guarnição nesta provincia o alferes do 5.º batalhão de infantaria, Luiz de Queiroz Coutinho.

Dito—Ao mesmo, para habilitar a presidencia de modo a poder satisfazer o que acerca do tenente do 9.º batalhão de infantaria Alexandre José da Rocha foi exigido no aviso da repartição da guerra de 19 de maio ultimo, constante da copia que remette.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, á vista de sua informação e dos documentos que devolve, a mandar satisfazer as despezas feitas com o Lazareto do Pina durante o mez de abril ultimo.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios para fornecimento do arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao chefe de policia, remettendo por copia o aviso circular da repartição da justiça de 24 de maio proximo findo, recommendando que nos mappas dos crimes e factos mais notaveis que occorrerem nesta provincia, se especifique d'ora em diante a qualidade dos ferimentos que se praticarem.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados José Mathias, Sebastião Marques, Joaquim Pinto da Silva e Domingos de Souza Lima, este do 10.º batalhão de infantaria e aquelles do 8.º da mesma arma.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo para ter a devida publicidade copia, não só do aviso circular do ministerio da marinha de 19 de abril ultimo, mas tambem da traducção da notificação inserta no supplemento da gazeta de Londres do dia 2 de março deste anno a respeito do bloqueio estabelecido nos portos russos no mar-Negro pelas forças navaes combinadas da Grã Bretanha e França.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Santo Antão, dizendo que a thesouraria de fazenda já expedio ordem para fazer cessar a pratica abusiva sobre que representou Smc. acerca da arrecadação do sello das certidões.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, declarando que por ora não podem ser admittidos na companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra os expostos de que trata a mesma administração, visto não existir vaga.

Dito—A camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para continuar a despender até o fim do exercicio corrente o que for preciso pela verba de eventuaes.

Dito—A camara municipal do Buique, dizendo que, com o parecer que remette por copia do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que a mesma camara communica haver tomado posse de um sitio denominado Cajueiro.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça aprompter com urgencia afim de serem enviados ao 8.º batalhão de infantaria os artigos de fardamento mencionados no pedido que remette.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o chefe de policia em officio de 2 do corrente sob n. 423, resolve desonerar do cargo de delegado do termo do Cabo ao cidadão Domingos Francisco de Souza Leão, por assim o haver pedido, e nomear para o referido lugar ao bacharel Hernesto d'Aquino Fonseca que alli exerce o lugar de juiz municipal.—Participou-se ao referido chefe de policia.

—5—

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, remettendo por copia o officio do marechal commandante das armas de 31 de maio ultimo, e em original o do commandante do 2.º batalhão de infantaria de 30 do mesmo mez, afim de que S. Exc. se digne mandar proceder ás averiguações que julgar convenientes para se verificar se pertence ao referido batalhão o soldado Miguel Henriques Ferreira, que actualmente se acha addido ao 5.º de infantaria em guarnição n'aquella provincia.

Dito—Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 30 de abril ultimo, se prorogou por mais um anno com a respectiva congrua, a licença que se concedeu ao parocho da freguezia de Sant-Anna do Angical na provincia da Bahia, Manoel Roberto Sobreira, para tratar de sua saude.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional o guarda do arsenal de marinha Gedeão Forjas de Lacerda, nos dias em que elle estiver occupado n'aquella repartição.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso da repartição do imperio de 25 de maio ultimo, do qual consta que fôra approvada a resolução que a presidencia tomou de autorisar sob sua responsabilidade a continuação das despezas a fazer-se com a colonia militar de Pimenteiras.

Dito—Ao mesmo, remettendo para seu conhecimento, copia da nota que acompanhou o titulo de delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, o qual foi enviado com aviso da repartição da guerra de 2 de maio ultimo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a associação dos praticos a quantia de que trata o officio de Smc. datado de hontem, uma vez que esteja nos termos legaes a conta que acompanhou ao citado officio.

Portaria—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe depolicia, do cargo de 2.º supplente do delegado do termo de Caruarú, e de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto da freguezia do mesmo nome, Claudino José de Oliveira, e nomeando para substitui-lo em ditos cargos ao cidadão Angelo de Souza Silveira.— Communicou-se ao supradito chefe.

Dito—Nomeando para supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó na comarca da Boa-Vista, os cidadãos abaixo declarados.

1.º Manoel Ribeiro Graja.
2.º Antonio da Silva e Souza Araquan.
3.º José Soares de Mello Avelino.
4.º José Francisco dos Santos.
5.º Manoel Ricardo da Paixão Quinaquina.
6.º Francisco Salustiano Granja.

Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 61.

O marechal de campo commandante das armas, declara para que tenha o devido effeito, que hoje contrahio novo engajamento por mais 6 annos, precedendo inspecção de saude nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, o furriel da primeira companhia do 2.º batalhão de infantaria, Antonio Machado Pereira Vianna, o qual percebera além dos vencimentos, que por lei lhe competirem, o premio de 400$ pagos na fórma do art. 3º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Desertando perderá as vantagens do premio e aquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, e averbando-se este desconto no respectivo titulo. como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 19 de maio de 1855.

Lida a acta da antecedente, passa-se ao seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro da justiça, enviando um officio do presidente da provincia de Minas-Geraes, cobrindo o requerimento em que o Revm. bispo de Marianna pede o pagamento da quantia de 3:200$, que lhe he devida, e ao seminario episcopal. — A' segunda commissão de orçamento.

Do mesmo Sr. ministro, enviando copia da consulta do conselho de estado sobre os seguintes quesitos: 1.º, se a lei de 10 de junho de 1835 estava implicitamente revogada pela de 9 de outubro do dito anno, quanto aos crimes commettidos por escravos nas fronteiras, e se por consequencia competia ao jury ou ao juiz de direito o julgamento desses crimes; 2.º, se competindo aos juizes de direito, subsistia todavia a disposição da dita lei de 10 de junho, que nega aos escravos condemnados quaesquer recursos. —A' commissão de justiça criminal.

Do primeiro secretario da assembléa legislativa da provincia de S. Paulo, enviando o requerimento em que a mesma assembléa pede a creação de um banco, e a concessão de uma linha de estrada de ferro de Santos para o interior da provincia, com favores iguaes aos concedidos ás provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.—A' commissão de fazenda.

Um requerimento de José Gregorio dos Santos, vigario collado da freguezia de S. Francisco das Chagas da villa da Barra do Rio Grande, provincia da Bahia, pedindo a consignação de 22:000$000 para edificação de uma matriz. — A' commissão de fazenda.

De João da Motta Ribeiro Teixeira, subdito portuguez, pedindo dispensa na lei de naturalisação.— A' commissão de constituição e poderes.

Lê-se e vai a imprimir, a requerimento do Sr. Wanderley, o seguinte parecer:

« A commissão de policia, reconhecendo a necessidade de marcar-se nos termos do art. 207 do regimento, o numero effectivo dos empregados subalternos da camara, afim de que cesse a incerteza que existe a tal respeito, visto como ha muito não existe regra alguma que se deva observar no provimento dos lugares vagos, como acontece com os dous de continuo que deixaram João Salerno Toscano de Almeida e Francisco Jacintho Fernandes, por haverem passado o primeiro a porteiro da secretaria em 14 de agosto de 1852, e o segundo a porteiro mór da camara em 20 do mesmo mez e anno; e considerando que estes dous lugares, bem como outros dous de ajudante do porteiro da secretaria, que ainda são occupados por individuos que ha muito se acham impossibilitados para o serviço, podem ser supprimidos sem inconveniente algum, ao passo que torna-se de absoluta necessidade a creação de dous lugares de guarda das galerias, he do parecer que esta augusta camara adopte as disposições seguintes:

« 1.ª O numero dos empregados subalternos da camara fica fixado em nove, a saber:

« 1 porteiro-mór.
« 3 continuos do salão.
« 2 guardas das galerias.
« 1 porteiro da secretaria.
« 1 ajudante do mesmo que servirá igualmente de continuo.
« 1 correio.

« Os dous lugares de ajudante do porteiro da secretaria, que ora são occupados por Francisco José da Silva Vargas e José Maria Pinto, os quaes, por motivo de molestia, ficam dispensados do serviço, não serão providos desde que vagarem.

« 3.ª O ordenado dos guardas das galerias será de 600$000, e a gratificação de 200$000. Os mais empregados continuarão a perceber os vencimentos estabelecidos.

« 4.ª Os empregados que d'ora em diante a camara dispensar do serviço por motivo de molestia, não perceberão a gratificação a que tem direito pelo exercicio.

« Paço da camara dos deputados em 19 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. — *Antonio José Machado*, segundo secretario. — *Lindolfo José Corrêa das Neves*, terceiro secretario. — *Francisco José de Lima*, quarto secretario.»

Passando-se a primeira parte da ordem do dia, entram em discussão os artigos additivos apoiados nas sessão antecedente concedendo naturalisações.

O Sr. Paula Santos (pela ordem): — Pedi a palavra para declarar á camara que sobre a mesa existe um requerimento documentado de João da Motta Teixeira, um dos pretendentes á naturalisação...

O Sr. 1. Secretario: —Veio hoje.

O Sr. Paula Santos: —Dos documentos que apresenta consta que elle enviou uma procuração autorisando a pedir a sua naturalisação; em segundo lugar, um attestado do consul portuguez no Rio de Janeiro, pelo qual se vê que o pretendente veio para o Rio de Janeiro em 1830; em terceiro lugar, o attestado do vigario da freguezia, que prova que he casado. Com estes documentos pretendo que seja adoptada a emenda que enviei á mesa. Limito-me a estas informações, para que a camara fique sabendo que o que eu disse hontem he comprovado com os documentos a que me refiro e que ficam sobre a mesa para serem consultados. Podia esse subdito portuguez apresentar-se na camara municipal manifestando o desejo de ser cidadão brasileiro, como a lei permitte, mas a camara sabe que a lei estabelece tantos tramites...

O Sr. Presidente: —A discussão não póde principiar senão por opposição.

O Sr. Paula Santos: — Como ninguem fallou contra...

O Sr. Presidente: —Por isso mesmo não póde fallar a favor.

O Sr. Paula Santos: — Bem; limito-me a fallar pela ordem, e a declarar que existem documentos na mesa que justificam a pretenção.

São lidos e apoiados os seguintes artigos additivos:

« Estenda-se o mesmo favor a Ignacio Francisco de Souza, subdito portuguez, e residente na provincia do Maranhão. — S. a R. — *Mendes de Almeida.*»

« Estenda-se o mesmo favor a João Luiz Borralho, subdito portuguez, e piloto. — *Mendes de Almeida.*»

O Sr. Dutra Rocha: —Acha-se sobre a mesa um numero tal de emendas concedendo naturalisações que, a ter a casa de votar sobre cada uma dellas em escrutinio secreto, teremos de gastar umas poucas de sessões, entretanto que este tempo pode ser aproveitado em cousas mais uteis. Ha na casa um projecto offerecido pelo nobre deputado pelo Maranhão o Sr. Candido Mendes sobre naturalisações; não estou bem certo nas suas disposições, mas creio que são no sentido de autorisar o governo a conceder cartas de naturalisação aos estrangeiros que a requererem, apreciando devidamente os direitos dos pretendentes. Ainda que hontem fui infeliz no requerimento que apresentei, animo-me a apresentar outro de adiamento, até decisão do projecto do nobre deputado pelo Maranhão.

Uma Voz: —Mas alguns delles tem pressa.

O Sr. Dutra Rocha: —Neste sentido vou mandar o meu requerimento.

He lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se adie a discussão das emendas até a decisão do projecto offerecido pelo nobre deputado o Sr. Candido Mendes sobre as naturalisações. *Dutra Rocha.*»

O Sr. Presidente: —Eu tenho duvida sobre a materia que devo submetter á votação da camara. Sabe o nobre deputado que as emendas a que se refere, foram offerecidas a um projecto que foi definitivamente approvado.

Uma Voz: —Salvas as emendas.

O Sr. Presidente: —Ora, como as emendas foram offerecidas como artigos additivos a esse projecto, desejaria que o nobre deputado me declarasse se o adiamento he sem prejuizo do projecto já approvado.

O Sr. Dutra Rocha: —O projecto não foi approvado pela camara?

O Sr. Presidente: —Sim, senhor.

O Sr. Dutra Rocha: —Pois então he sem prejuizo do projecto, está bem visto.

Posto á votação o requerimento no sentido lembrado pelo Sr. presidente, sem prejuizo do projecto votado, he approvado por trinta votos contra vinte sete.

O projecto he remettido á commissão de redacção.

Pretenção de José Joaquim do Rego Barros.

Entra em primeira discussão o parecer da commissão de justiça civil n. 103 do anno passado, indeferindo a pretenção de José Joaquim do Rego Barros e outros herdeiros do morgado João do Rego Barros, pedindo ser indemnisados pelos cofres publicos do valor de um terreno sito em Santo Amaro, na provincia de Pernambuco, em que está edificado o cemiterio inglez.

He apoiado como emenda, e entra conjunctamente em discussão o seguinte projecto offerecido por um membro da mesma commissão:

« Art. unico. Fica o governo autorisado a indemnisar a propriedade do terreno em que está edificado o cemiterio inglez no lugar Santo Amaro, na provincia de Pernambuco, e que para este fim foi destinado pelo aviso regio de vinte de novembro de 1813, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 31 de julho de 1854.—*Francisco de Assis Pereira Rocha.*»

O Sr. Ferreira de Aguiar pronuncia um discurso que publicaremos depois.

Procede-se á votação por escrutinio do parecer, e he rejeitado, obtendo 20 votos pró e 45 contra. He julgado o projecto objecto de deliberação, ficando adiada pela hora a sua discussão.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Resposta á falla do throno.

Continúa a discussão desta materia.

O Sr. Carneiro de Campos (profundo silencio): — Sr. presidente, he sempre louvavel que os representantes da nação procurem fiscalisar o dispendio dos dinheiros publicos. Esses dinheiros são muitas vezes tirados pelo thesouro nacional de tão pequeninas fortunas, e fazem tanta falta aos que os pagam, que o seu emprego ou o seu dispendio deve ser escrupulosamente feito, e merecer todo o cuidado e desvello da representação nacional. Não he pois com o fim de contrariar o pensamento de uma fiscalisação severa e proveitosa desses dinheiros que eu tomo actualmente a palavra para me oppôr á emenda offerecida á resposta á falla do throno por um dos membros da commissão, em que se recommenda ao governo pouppança ou economia dos dinheiros publicos. Tenho porem motivos, e me persuado bastante attendiveis, para não prestar meu voto a essa emenda.

Ha não poucos annos, nas discussões da resposta á falla do throno, não tem sido apresentado pensamento igual ao que se formula nesta emenda, nem por parte da maioria nem por parte da opposição que tem havido na camara dos Srs. deputados. O pensamento de recommendar ao governo que seja mais economico no dispendio dos dinheiros publicos pertence a annos da nossa historia parlamentar que já ficam um pouco distantes.

Recorde-me que foi sobre tudo nos ultimos annos da regencia, que a opposição na camara dos deputados procurava abalar os ministerios inculcando que os dinheiros publicos eram disperdiçados, recommendando que elles fossem mais bem dispendidos, e procurando introduzir e formular esse seu pensamento nas respostas que então se dirigiram á corôa...

O Sr. Ferraz: — Em 1843 tambem.

O Sr. Carneiro de Campos: — Hoje apparece uma pretenção semelhante, e que, segundo agora me informa o nobre deputado, tambem em 1843 se renovou.

He claro, porém, Sr. presidente, que um reparo desta ordem não pode deixar de ter um fim e um alcance bastante grande: e se não houvesse razão para o fazer, tal recommendação ao governo não nos seria proposta. Deve-se pois pensar que o governo tem tão mal administrado os dinheiros publicos, as despezas tem sido tão excessivas, que he necessario faze-lo arripiar carreira e chama-lo a um emprego mais legal desses dinheiros, e a uma poupança delles mais severa.

Convém portanto, Sr. presidente, saber se esse reparo, que quanto a mim actualmente pode ter consequencias bastante graves se for justo, o he realmente; e se a camara dos deputados deve affirmar ao paiz que as suas finanças estão, pode-se dizer, em perigo, e que este perigo avultará com a execução das grandes obras de vias de communicação, para que se tem encorporado e se trata de encorporar companhias importantes.

Sr. presidente, eu entendo que todos os estados tem necessidade de ver suas finanças acreditadas. Não he pois indifferente que os representantes da nação offereçam ao nosso paiz e ao estrangeiro um quadro das nossas finanças que seja pouco lisongeiro. A emenda que se propõe tende a inculcar um estado de cousas pouco satisfactorio a este respeito, inculca que as rendas do Estado não serão sufficientes, que cedo se poderá dar uma deficiencia entre a receita e a despeza ordinaria; inculca tambem que os encarregados de despender os dinheiros publicos não fiscalisam convenientemente esse dispendio, e com mãos largas os desperdiçam.

Este estado financeiro, que seria mao para qualquer paiz, para o nosso, sobretudo nas circumstancias actuaes, acho que pode trazer mesmo o maior detrimento ao nosso desenvolvimento, impedindo melhoramentos cuja importancia e urgencia todos sentem; e as considerações que hontem tive a honra de ouvir ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro, a quem estimo como amigo, ainda mais me convenceram de que, havendo injustiça na imputação feita ao governo, ha além disto grande perigo em deixa-la correr. (*Apoiados.*)

O nobre deputado disse que depois da nossa independencia o interesse maior que se apresentava a satisfazer era o do melhoramento dos meios de transporte do nosso paiz; e por isso veio elle a tratar de todas essas empresas mais avultadas que hoje se apresentam entre nós para melhorar os meios de locomoção. Pois the mesmo em relação a essas emprezas e a esses interesses tão grandes a que o meu illustrado e nobre amigo se refere, que eu julgo que ha perigo em deixar correr a imputação que, a meu ver sem fundamento, quer que se faça ao ministerio. Não he por certo quando todas essas emprezas são convidadas e obtidas por uma fiança do thesouro nacional e das thesourarias provinciaes, que convém, sem maior exame, apresentar ao paiz e ao estrangeiro os nossos thesouros exhaustos e mal cuidados. (*Apoiados.*)

O nobre deputado, nas considerações que fez, pretendeu, que com as novas emprezas de que actualmente se trata, os encargos que virão a recahir sobre o thesouro nacional e thesourarias provinciaes poderão subir a 7,000:000$...

O Sr. Sayão Lobato: — Está equivocado, não apresentei semelhante cifra.

O Sr. Carneiro de Campos: —Eu entendi que o nobre deputado, fazendo uma conta de todos os cabedaes orçados para as diversas emprezas de estradas de ferro, sendo a do Rio de Janeiro de 38 mil contos, sendo a de Pernambuco de 8 mil contos, sendo a da Bahia superior a 16 mil contos, referindo-se a uma que se tem em vista para S. Paulo, entre o porto de Santos e o interior, fazia o computo de todos esses orçamentos elevar-se a alguns 80 mil contos; e sendo assim, he claro que a garantia de 7 por cento se approximaria a 7 mil contos.

O Sr. Sayão Lobato: —Não contemplei a de S. Paulo, não sabendo que esse negocio estava tão adiantado.

O Sr. Carneiro de Campos: —Supponda a actualidade das garantias dadas que se referem ás emprezas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, neste caso, sendo o capital de 50 a 60 mil contos, os juros garantidos pelos cofres geraes e provinciaes sobem a cerca de 5 mil contos.

O Sr. Sayão Lobato: —A pouco mais de 4,000.

O Sr. Carneiro de Campos: —Quatro mil duzentos e tantos. Esta cifra assim reduzida ainda reforça mais o meu argumento.

Ora, será conveniente, quando se trata de chamar cabedaes para essas emprezas, offerecer-lhes um thesouro exhausto para garantir um lucro ou um juro de 4 a 5 mil contos? Eu penso que seria isso capaz de fazer desanimar de taes emprezas; afugentaria por certo todos os cabedaes de se aventurarem em um empenho do qual não teriam de esperar senão crises e detrimento. He pois mesmo em consequencia desses grandes interesses de que fallou o nobre deputado, que eu acho que não convém, sem o mais rigoroso exame, que a camara dos deputados aceite uma emenda semelhante.

Não digo porém, Sr. presidente, que se fosse exacto que os dinheiros publicos houvessem sido dilapidados ou desperdiçados, ou que o cofre nacional se achasse em apuros, nós tratassemos de não descobrir isso; e por isto mesmo julgo que se deve examinar a questão e mostrar que, ao menos pelas considerações hontem feitas, não se provou que nossas finanças estejam em perigo; não se provou a imputação dirigida ao ministerio, e que quanto se disse sobre estes dous pontos ficou muito longe de ser o estado exacto das cousas.

Tratarei primeiro das considerações que foram feitas para mostrar que as rendas tendem antes a diminuir do que a crescer, e que portanto proximamente se dará um deficit.

Nós vemos que no orçamento ultimamente apresentado esse deficit não apparece. Nota-se, he verdade (e parece que o nobre deputado se firmou em parte nisso), uma diminuição de renda relativamente ao anno de 1852 a 1853; mas, em primeiro lugar, essa superioridade de rendimento do anno de 1852 a 1853 sobre o ultimo anno financeiro denotará por si só uma diminuição de renda, uma perda gradual e incessante para o thesouro? Julgo que não.

O anno de 1852 a 1853 offereceu uma superioridade de rendimento na importação relativamente aos outros annos por causas que não devem ser desprezadas neste calculo. Houve uma grande, superabundante introducção de generos que, sendo despachados em profusão, fizeram avultar então a renda; mas esta mesma profusão com que os mercados foram fornecidos então devia produzir uma deficiencia nos annos que se seguissem, mas não mostra que as nossas rendas vão gradualmente descendo, não nos induz a que supponhamos que no anno seguinte a renda ainda ha de ser menor; não, por ora a renda não he menor em consequencia da diminuição de nossa producção nem em consequencia da diminuição do nosso commercio. Embora a guerra esteja actuando, felizmente a guerra actual tem sido conduzida debaixo de principios tão generosos, com respeito tal aos direitos das outras nações, que pouco tem influido para que o nosso commercio e de outras nações se resintam della..

O Sr. J. J. da Rocha: —Apoiado.

O Sr. Carneiro de Campos: —Eu attribuo em grande parte essa superioridade de renda que houve nesse anno passado, a que ja me referi, á grande excesiva introducção de generos que então houve, o que fez com que se necessite hoje de menos introducção nos nossos mercados; mas, acabado este supprimento, as cousas entrarão na sua marcha regular.

Fez-se ver, Sr. presidente, que as despezas tambem deviam crescer, e crescer por motivo, a meu ver, muito justo. Disse-se que em geral os empregados publicos necessitavam de um augmento ou de um melhoramento nos seus vencimentos.

Eu reconheço, Sr. presidente, que he esta uma observação muito justa; mas daqui a pouco mostrarei que esse augmento mesmo, que os empregados publicos devem esperar nos seus vencimentos, depende das habilitações do thesouro; e não poderá ser effectivamente pago se em poucos annos não se realisarem essas emprezas, algumas das quaes o nobre deputado pareceu condemnar. Não penso, Sr. presidente, que deixando correr a nossa industria pelo caminho até agora por ella supportado, esses vencimentos se possam manter avultados e sufficientes; elles hão de ser pagos pelas imposições lançadas dos nossos productores; ficando estes embaraçados como estão, talvez dentro de poucos annos se vejam bem baldos para fornecer a despezas muito menores; o augmento de reditos para o thesouro depende pois da melhor sorte dos nossos productores; he preciso acudir-lhes; e o meio mais importante que vejo para se lhes dar auxilio, he abrir-lhes todos os meios faceis do transporte das suas producções e commercio. (*Apoiados.*)

Depois, Sr. presidente, eu tornarei ás considerações que se referem a essas importantes obras publicas, a procurarei mostrar que, ainda mesmo que o thesouro nacional se achasse obrigado dos primeiros annos a pagar a totalidade da garantia de 7 por cento a essas emprezas, assim mesmo havia um lucro muito superior para o paiz, e que os lucros que em consequencia dos melhores meios de transporte tem de pertencer aos diversos productores sobrepujam, excedem, são muito maiores que essa somma que se nos apresenta espantosa de 7,000:000$000 de garantia, quando ella fosse prestada gradualmente. Por agora passarei a examinar se he justa a imputação feita ao governo de desperdiçar os dinheiros publicos.

Eu não tenho presente todas as asserções do nobre deputado, direi mesmo com franqueza que sobre uma ou outra de suas opiniões poderei estar de acordo, direi apenas que não ha motivo de censura para o ministerio. Lembra-me que o nobre deputado quiz mostrar desperdicios na repartição da justiça e na repartição do imperio; por exemplo, na repartição do imperio fallou sobre as concessões de pensões, fallou sobre a precipitação com que se procedia na encorporação das companhias, na garantia do juro sem orçamento sufficiente, sem exame seguro. Quanto a repartição da justiça, referio-se a illuminação a gaz, aos telegraphos electricos, a creação de comarcas, a nomeações de chefes de policia para todas as provincias. Não me lembra se alguma cousa mais disse; os Srs. ministros poderão por si responder.

Referindo-se ás reformas das academias, o nobre deputado observou que o ministerio apenas se contentara com a approvação das tabellas que augmentavam os vencimentos dos empregados dessas academias: quanto porém ao essencial, á reforma dos estatutos, do ensino, da disciplina, da policia das academias, etc., até o Sr. ministro pedia que a sua approvação se adiasse. Eu entendo, Sr. presidente, que não ha justiça nesta censura; o governo tanto mostra interessar-se pelo que o nobre deputado chamou essencial na reforma, que mesmo antes de sujeitar á approvação do corpo legislativo a tabella dos vencimentos, mandou praticar essa reforma, mandou pôr em execução os novos estatutos, elles estão em execução desde muito antes da tabella dos vencimentos ser approvada. Não houve pois preterição daquillo que era mais interessante; as academias estão se regendo pelos estatutos que reformaram a legislação anterior. Quanto ao Sr. ministro pedir que por ora se não approve definitivamente a reforma dos estatutos, eu acho que he isto louvavel, para que primeiro a pratica de algum tempo mostre os defeitos dessa reforma; em segundo lugar, o Sr. ministro, que foi autor della, he o mesmo que pede se não approve ainda; era mais natural que elle quizesse ja ver o seu trabalho approvado; mas deseja, julgo eu, que sobre elle corra algum tempo de pratica para se descobrir o que tem de bom ou de máo. Quanto á tabella dos vencimentos, ella foi discutida no corpo legislativo, houve occasião de emenda-la se não era razoavel.

Fallou-se no theatro lyrico, e he um dos pontos em que estou na opinião do nobre deputado, mas não na censura que fez; o governo não pode ser censurado pelo que praticou, antes ao meu ver fez o que podia fazer de melhor. Eu penso como o nobre deputado, que quando os primeiros generos de subsistencia podem faltar a muitos cidadãos, he altamente inconveniente que se despenda grande somma para divertimento de alguns; eu por isso não votei por theatros nem voto; entendo que quem quizer ter este divertimento pague-o á sua custa e não o tenha á custa das forças do cofre nacional. Mas disto vai muito longe a lançar a cargo do governo o mal que disto provenha; a lei tinha estabelecido uma subvenção de 10:000$ para o theatro; além disto constituia o governo como gerente, administrador dessa empreza, dando lugar a que quando os 10:000$ não fossem sufficientes, ainda elle tivesse de fornecer mais subsidio. O que fez pois o governo tendo de executar a lei? Commetteu este negocio a uma empreza, e só presta aquillo que a lei mandou prestar...

O Sr. Sayão Lobato: —Até mandou concertar o theatro, propriedade dos accionistas.

O Sr. Marquez de Paraná (*presidente do conselho*): —Propriedade dos accionistas não, he inexacto; elles tem o uso-fructo. Não enxergou essas cousas nos annos anteriores, só enxergou agora! Nós veremos tudo isto.

O Sr. Sayão Lobato: —Eu referi todo o passado.

O Sr. Carneiro de Campos: —Foi censurado o ministerio pela concessão de pensões. Eu não tenho noticia do grande numero de pensões concedidas pelo governo ha um anno ou mais a esta parte; não posso afiançar que não se concedessem, mas não tenho visto. As pensões concedidas até o principio do anno passado foram apreciadas pelo poder legislativo; sobre estas parece-me que não se pode fazer censura ao governo sem que se censure ao mesmo tempo o corpo legislativo. Do anno passado para cá não tenho visto que se concedesse grande numero de pensões, talvez nem cheguem a meia duzia; mas emfim, o Sr. ministro competente dará as informações a este respeito.

Eu deixo de parte por ora o que diz respeito ao ministerio do imperio quanto a obras publicas e estradas de ferro.

No ministerio da justiça fallou-se ácerca do grande dispendio com a illuminação a gaz. Não foi de certo o governo actual que promoveu e fez decretar a realisação desse interessante serviço. Se pois a despeza que com elle se faz he excessiva, pergunto eu, qual a imputação que pode cahir sobre o governo actual?

Se se diz porém que ha mais dez ou vinte lampeões do que deveria haver, perguntarei, he isto motivo para que o ministerio seja substituido por outro quando assim fosse? Pois em todos os ramos da administração publica ha alguma cousa perfeita?

O Sr. Presidente do Conselho: —Só os partidos da obscuridade he que não poderão gostar de maior expansão nesse serviço.

O Sr. Carneiro de Campos: —E sobretudo quando se trata de um serviço que pela primeira vez se executa no paiz, e em que he preciso, segundo se me tem informado, caminhar com todo o cuidado para não haver sinistros graves. Eu penso que com a experiencia pequenina que ha ainda não se pode formar um juizo a respeito.

Fallou-se da creação de novas comarcas, e como que se julgou que o ministerio contribuia para esse augmento de comarcas, e assim para o disperdicio dos dinheiros publicos. Eu entendo que não pertencendo a creação das comarcas exclusivamente aos agentes do poder, mas tambem ás assembléas provinciaes, essa creação assenta-se ordinariamente em interesses reaes das provincias. Pode ser que em um ou outro caso tenha havido facilidade na creação de uma ou outra comarca; mas não he isso em tão grande numero que seja motivo de reparo.

Ora, emquanto ao Sr. ministro da justiça, eu devo informar que sei que se oppoz á creação de comarcas em S. Paulo. Consta-me que, sendo consultado pelo presidente daquella provincia, S. Exc. respondera que não annuisse á creação de novas comarcas. Demais, Sr. presidente, em quasi todas as provincias ainda hoje muitas comarcas estão em circumstancias, ou de serem subdivididas, para que o serviço publico se faça bem, ou de se preterir tudo isso que se exige dos juizes de direito e da administração da justiça. (*Apoiado.*)

Não he pois com fundamento que se pode dizer—tem-se multiplicado as comarcas de um modo inconveniente e desnecessario.

A provincia a que pertenço necessita de uma nova divisão de comarcas: ha lugares em que o jury se não reune porque não he possivel ao juiz de direito lá ir; e assim em muitas outras provincias. (*Apoiado.*) Ha muitos embaraços, ha muitos longes, e difficuldades de transportes. Parece-me que estes foram os reparos principaes feitos pelo nobre deputado relativamente ao ministerio da justiça.

Acerca de estradas de ferro, o nobre deputado julgou que havia imprudencia em realisar a um tempo a encorporação das emprezas para a factura das estradas de ferro do valle do Parahiba, de Agua Preta e do Joazeiro, e que ainda o perigo se apresentava maior com a idéa ou intenção de realisar uma estrada de ferro entre o porto de Santos e a povoação de S. João do Rio Claro, na provincia de S. Paulo,

O Sr. Sayão Lobato: —Perdôe-me, não foi esta a minha observação, censurei o modo por que se ia praticando.

O Sr. Carneiro de Campos: —O nobre deputado, julgando imprudente fazer isto a um tempo e de uma vez, tambem notou que, comquanto o governo a final tomasse o melhor expediente relativamente á estrada do Rio de Janeiro, comtudo sobre todas essas obras tinha caminhado sem dados sufficientes que o orientassem...

O Sr. Sayão Lobato: —Esta foi a minha observação.

O Sr. Carneiro de Campos: —...sem os trabalhos precisos, não podendo apresentar uma probabilidade qualquer quanto ao orçamento, e que por isso essa designação de trinta e oito mil contos, por exemplo, para a estrada do valle do Parahiba, podia ficar á quem ou além da necessidade, e ser muito damnosa ao thesouro ou aos emprezarios. Ouvi mesmo ao nobre deputado dizer que o governo devia ter adiado estas emprezas, excepto a do valle do Parahiba; e que isso era aconselhado até pelo motivo de se obter com a experiencia o conhecimento dos inconvenientes que o contrato apresentava na sua pratica.

O Sr. Sayão Lobato: —Não disse claramente assim; unicamente disse que a móra não era consequencia prejudicial.

O Sr. Carneiro de Campos: —Sr. presidente, eu tratarei em primeiro lugar da imputação feita ao governo, de contratar sem dados e sem informações que o habilitassem para conhecer aquillo a que se devia comprometter, em que devia empenhar o thesouro, e aquillo que podia esperar da realisação da empreza. Quanto a esta estrada do valle do Parahiba cumpre notar que ella não foi emprehendida, ou por outra, que a idéa desta obra não he levantada ha pouco tempo. Ja ha alguns tres para quatro annos que se trata desta empreza; diversos interessados empenharam-se em exames, e exames serios; entre elles o Sr. Teixeira Leite e outros colheram informações, em virtude das quaes se apresentavam até como emprezarios da obra; houveram outros concurrentes, e estas informações foram fornecidas por engenheiros de grandes notas como os Srs. Chapava, Davies, etc.

Accresce a isto que o governo, pelo contrato, era desobrigado de todas as despezas de explorações, plantas, orçamentos, etc., que deviam ser feitas pela companhia, e subir a quantias avultadas, que todos os dias se annunciava da Europa a vinda dos engenheiros da companhia para esses trabalhos preliminares. Como pois exigir do governo que tomasse encargos dispendiosos que pertenciam á companhia? Ora, pelos contratos, o governo reserva para ser vendida posteriormente uma somma tal de acções, que he de suppôr que o resultado seja muito vantajoso, reserva que talvez chegue a cinco ou a seis mil contos; e ao que pelo contrato he applicado o lucro proveniente desta reserva? Ao caso em que o orçamento seja deficiente ou superior á realidade. Quando a companhia venha a gastar mais de trinta e oito mil contos, este lucro que ella obtem pela reserva feita de cento e trinta mil acções vem a compensar o que gastar de mais. Mas se a companhia gastar menos, o thesouro nacional, então exonerado, em consequencia do lucro que a companhia tem por esta reserva de parte da sua garantia, vem a garantir o rendimento de um capital muito menor.

Vê, pois, o nobre deputado que os compromettimentos do governo foram feitos com a previsão dessas duas circumstancias em que o orçamento podesse ser inferior ou superior á realidade, servindo para isso de correctivo ou compensador o expediente que tomou de reservar 130,000 acções para serem vendidas quando tiverem um agio na praça.

Quanto ás outras estradas, tambem o governo procedeu pouco mais ou menos do mesmo modo; e além disso em todas ellas procurou ter o meio de uma inspecção incessante, pois que tem agentes ou empregados seus fazendo parte das administrações dos trabalhos e da economia das companhias que tem a seu cargo essas estradas.

Referindo-me agora a essa tal ou qual preferencia que o nobre deputado queria que se desse a algumas d'entre estas emprezas, declarei que penso que ao governo não pertencia dar tal preferencia.

O Sr. Sayão Lobato: —Seguramente a lei mesmo he que a tinha dado.

O Sr. Augusto de Oliveira: —Não apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: —A lei de 26 de junho deu.

(*Os Srs. marquez de Paraná e Sayão Lobato trocão algumas palavras que não podemos ouvir.*)

O Sr. Presidente: —Attenção.

O Sr. Carneiro de Campos: —Em verdade a estrada do valle do Parahiba apresenta-se como que a primeira recommendada; porem o que aconteceu acerca das outras? O corpo legislativo decretou que se promovesse a encorporação das companhias, mas que viesse tudo ao seu conhecimento, para resolver definitivamente; depois, porem, pressurosa pela factura dessas estradas, não esperou por isso, e por uma lei ordenou que o governo realisasse a empreza encorporando as companhias, e as levasse a effeito.

Vê-se pois o desejo, a instancia com que o corpo legislativo impellio o governo para realisar as emprezas de Pernambuco e Bahia (*apoiados*); e pergunto eu, deveria o governo retardar ou (pode-se dizer) violar a lei (*apoiados*) annullando as esperanças do corpo legislativo que procurava servir aos interesses de diversos pontos do imperio? (*Apoiados.*) Julgo que não, e até seria mesmo máo exemplo o contrario do que fez; e, senhores, talvez que no futuro os debates nesta camara fossem outros quando se tratasse de objectos semelhantes; porque dando o governo preferencia a umas ou outras estradas igualmente prescriptas, isto poderia offender as susceptibilidades destas ou daquellas provincias, o que sempre dá um máo resultado; portanto o governo não devia proceder de outra maneira...

O Sr. Presidente do Conselho: —Não, devia-se enterrar todas as estradas, e dar-se o incremento á estrada do Rio de Janeiro.

O Sr. Sayão Lobato: —Protesto contra essa intelligencia que V. Exc. dá ás minhas palavras.

O Sr. Presidente do Conselho: —O seu discurso ha de ser impresso.

O Sr. Sayão Lobato: —Não foi esse o meu pensamento, e o publico sensato me julgará.

O Sr. Presidente do Conselho: —He um enterro provisorio.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Carneiro de Campos: —Deixando esta parte da questão eu apreciarei pelo lado dos encargos a que o thesouro nacional e o paiz possam vir a ficar sujeitos em consequencia da garantia dos juros.

Eu quando ha pouco disse que ainda mesmo que se pagasse a totalidade das garantias, haveriam ao mesmo tempo lucros taes, e tão reaes que o peso dessas garantias não podia ser levado em conta para serem preteridas emprezas dessa natureza. (*Apoiados.*) Basta attender-se a um ponto sómente das vantagens que esse melhoramento póde procurar relativamente; refiro-me ao preço dos transportes. Em S. Paulo e em Minas estes preços variam de 1$ a 1$500 por arroba. (*Apoiados.*)

Uma voz: —E ha quem não queira.

O Sr. Carneiro de Campos: —E quaes são os generos que se podem vender hoje por preço que satisfaça a essas despezas? E note-se, nem mesmo esse preço do transporte aproveita muito ao tropeiro, porque elle compra os animaes por preços muito altos, compra quem conduz a tropa tambem por preços muito altos, compra o milho para o sustento destes tambem muito caro, de sorte que em resultado nem mesmo a elle aproveita o preço altissimo do transporte. Façamos applicação á provincia de S. Paulo, e fallemos do porto de Santos. Me parece que não sou excessivo orçando o movimento daquelle porto em 3 milhões de arrobas; supponhamos que a estrada de ferro para reduzir o preço da conducção á quarta parte, e que em arroba, em termo medio, se possa fazer uma poupança de mil reis; a que ponto e a que quantitativo não chegaria essa poupança? Quantas centenas de contos de reis não ficão na bolsa do productor sem causar prejuizo a pessoa alguma, porque não são tirados a ninguem? (*Apoiados.*)

A importancia do commercio externo do paiz nunca he superior á do seu commercio interno, antes este he sempre superior ao outro; e se para este se movem 3 milhões de arrobas para o consumo de entradas e sahidas, pelo menos outro tanto se ha de mover independente disso, e a quantas centenas de contos não ha de chegar essa poupança em producto do agricultor? (*Apoiados.*) Considere-se por outro lado o inconveniente que teria todo este movimento sendo possivel aproveitar-se até generos hoje perdidos. Supponhamos o milho, de tão custoso transporte? Não o poderiamos cultivar para consumo até europêo?

Como praticam os Estados-Unidos, com o milho do nosso paiz com que criassemos animaes fariamos avultadas exportações em salgas e abasteceriamos os nossos e alheios marcados. Acreditai, senhores, que o que faz definhar a nossa lavoura he o alto preço do transporte e sua má qualidade e móra (*apoiados*,) demora que faz tambem com que a natureza e a qualidade dos generos se altere, o que he sempre em prejuizo do productor; tudo isso desapparece com a rapidez e boa qualidade do transporte, e o resultado he a emergencia de grandes lucros aonde hoje apparecem quasi sempre prejuizos; lucros que se podem tirar sem causar prejuizo a ninguem, e que são a condição do bem estar crescente do thesouro nacional, porque quem fornece ao thesouro para pagar essas quantias garantidas são os productores brasileiros, esses que tem de lucrar com a melhor conducção dos generos. Eu creio mesmo que se póde prometter a quem tiver cabedal, que o emprego delle nessas emprezas e outras bem pensadas ha de tirar o lucro de mais de 7 % (*apoiados*,) e nem julgo que o governo terá mesmo necessidade de fazer effectiva a sua garantia por tempo excessivo e integralmente. Penso que o movimento natural fará com que essas emprezas não tenham que receber dos cofres publicos a garantia que este tiver de lhe dar.

Eu disse, senhores, que os empregados publicos não poderiam fruir permanentemente melhores vencimentos sem que essas e outras providencias se dessem, e me parece que isto esta demonstrado; o thesouro nacional não se fornece por suas proprias forças, elle he o resultado do que he tirado pelos impostos dos productores do paiz, e estes tendo diminuição em seus reditos não podem fornecer grandes meios ao thesouro; e eu penso que, esses reditos hão de diminuir se essas emprezas não proseguirem, porque he impossivel que a nossa lavoura possa continuar com a falta de tudo, como hoje soffre; temos um exemplo do que aconteceu ao algodão de Pernambuco; tirada dalli a semente no fim do seculo passado, quando Pernambuco como que florescia nesa lavoura, tirada dalli a semente do algodão da melhor qualidade pelos Estados Unidos, hoje estes Estados fornecem as duas terças partes do algodão que se consome no globo, emquanto que em Pernambuco esse ramo de riqueza está estacionado.

Quando todas as difficuldades de producção vexam a nossa industria, quando não nos he possivel multiplicar braços á vontade, he preciso facultarmos os meios para que essa multiplicação que ha de ser feita logo que a passagem de um ponto para outro no interior do paiz se torne mais facil e segura; portanto, sendo essas providencias adiadas por 4 ou 6 annos, esse adiamento importaria, senão a morte da industria, ao menos colloca-la tão atraz da dos outros paizes que produzem objectos similares, que muito se assemelharia ao estado de morte, onde e nunca os chegaremos a acompanhar (*apoiados*); cumpre pois fazer hoje esforços para podermos acompanhar a esses que são nossos concurrentes, e que ja encontram menores difficuldades em todos os generos a suas producções.

Senhores, nós estamos vendo um movimento, uma direcção nova que talvez transtorne todas as direcções actuaes do commercio no mundo; julgo que os homens de estados previdentes não devem ser indifferentes ao que se passa naquelles paizes que dominam o movimento do commercio; nós vemos os Americanos Inglezes procurar uma passagem no isthmo de Panamá, e os Europeus tentarem o mesmo no isthmo de Suez; he de crer que essas emprezas se realisem porque nós conhecemos o genio emprehendedor delles, e que os primeiros nunca recuam a emprezas importantes. Que direcção nova porem tomará o commercio realisadas taes emprezas? Quaes serão os paizes que mais á mão ficarão nesse caminho? Quaes poderão ser as producções desses paizes? Serão concurrentes que offereçam generos como os nossos, melhores, mais baratos, e mais perto na passagem? Quem virá então procurar os nossos? e em taes circumstancias havemos de ficar batendo o passo no mesmo terreno em que nascemos e até hoje vivemos?

Resumindo, direi, Sr. presidente, que não he justa a imputação feita ao governo; o estado das nossas finanças não he ameaçador, e muito prosperará quando os grandes melhoramentos materiaes que se intentam se fizerem effectivos; e portanto que a imputação he injusta e sobremaneira inconveniente, por se fundar em motivos e produzir circumstancias contrarias á prosperidade publica, podendo impedir, embaraçar e demorar melhoramentos importantes.

Vozes: — Muito bem, muito bem!

O Sr. J. J. da Rocha: — Sr. presidente, se quando pedi a palavra para fallar contra o voto de graças tivesse em vista occupar-me exclusivamente com as questões de industria, abster-me-hia por certo de fallar, debaixo da impressão que acaba de produzir sobre nós todos a bella prelecção que acerca das vantagens das estradas de ferro acabamos de ouvir. A camara, porem permittir-me-ha que me retire completamente desse campo, e que vá para um outro, em annos anteriores tão trilhado pelos seus oradores, mas que de certo tempo para cá está de todo esquecido: o campo da politica.

Sr. presidente, corria o anno de 1853. O anno de 1851 tinha visto a completa ruina de uma revolução que sustentara com as armas as pretenções as mais ousadas. Essa lição severa, e depois a acção latente dos acontecimentos europeus, e não menos a indole nobre e esquecedora dos Brasileiros, tinham trazido uma geral amnistia de todos para todos; um completo esquecimento das questões politicas e dos odios por ellas suscitados. Nestas circumstancias o partido que vencera estava como esse que vira sumir-se o inimigo com quem tinha lutado; e não tendo mais objecto, senhor de todas as suas forças, inquieto por não saber que destino dar-lhes, ia-as gastando em pequenas lutas intestinas: foi o que aconteceu em principios do anno de 1853.

Formou-se um partido no parlamento, que se dizia partido parlamentar: houve reuniões dos representantes do paiz em diversas partes para examinar que fim commum nos vincularia, pois desejavamos todos estar sempre unidos; mas esse desejo de todos não se realisava, porque era impossivel. Nessas lutas prolongadas e vehementissimas retirou-se o ministerio que tinha o maximo apoio parlamentar, e retirou-se imprevistamente: então a sabedoria da corôa, tendo de formar o novo gabinete, chamou uma das principaes notabilidades do paiz, um dos homens que maiores e mais seguras garantias tinha dado ao partido, ainda no poder, e que até tinha sido um dos formuladores dos dogmas do seu credo politico, o senhor hoje marquez de Paraná.

O Sr. marquez de Paraná tomou para collegas cidadãos distinctos, que se nem sempre tinham estado, estavam de certo nessa occasião em relações intimas comnosco, com os que não queriam scisões do partido e contra elles lutavam. Os nobres actuaes ministros sahiram desse gremio.

Com o nome dos ministros, e especialmente com o do nobre presidente do conselho, fez-se em todos espiritos, ou pelo menos no meu, uma grande espectação, porque da sua alta intelligencia e de seu grande patriotismo podia-se esperar a explicação do segredo dessa anciosa actualidade e o termo della.

Esperei, esperei ancioso. Não me enganei: pouco depois de organisado o gabinete, e na tribuna do senado foi por esse estadista apresentado o programma do governo e esse programma foi para mim a luz. Nelle se dizia: « Não ha mais esquarmas nem luzias; as lutas passadas estão extinctas; o governo he conservador-progressista, ou progressista conservador; aceita todas as ques-questões politicas que tem sido pontos de divergencia até agora, para, na calma das paixões, nessa abstinencia geral de odios politicos, discuti-las e resolve-las; a tempo de evitar que no futuro fiquem como occasião de novas fermentações, de novos odios. Conservador-progressista, eu dou a fiança do meu nome e do meu passado aos conservadores; aos progressistas, porém, a quem não posso dar a mesma fiança, asseguro-lhes que os convencerei dando os primeiros passos ao seu encontro. »

Quando estas palavras, em época em que as questões politicas estavam tão fóra da ordem do dia na imprensa e no parlamento, me soáram aos ouvidos, enchi-me de satisfação e disse: « Eis-aqui explicada a causa de toda essa confusão que ha nas nossas phalanges; o nosso chefe no-la mostra, hoje não existem mais as questões antigas, e portanto não ha mais a antiga bandeira; cumpre-nos tomar uma bandeira nova, e a meditação sobre as necessidades do paiz no-la entrega: he a bandeira da conservação progressista. Paremos onde estamos, volvamos os olhos em redor de nós e vejamos o que temos feito. Examinemos se nas necessidades da luta, se nesses arrastamentos das paixões, se nesses erros da logica que os partidos muitas vezes commettem, nós, defensores do principio da conservação, nós, homens da autoridade, não descarregamos golpes por demais pesados nas instituições que garantem a liberdade. Nosso chefe não pode deixar de ter razão; examinemos, pois. »

Sr. presidente, o resultado desse exame foi o seguinte: Havia muito tempo que o partido democratico dominava, e dominava tão completamente que por toda a parte tinha amoldado a autoridade á sua feição. Tinha posto ao pé da força de linha, que procurava dissolver e annullar, a guarda nacional, por elle armada, exercito democratico que elle proprio elegia os chefes temporarios a quem queria obedecer. Em substituição da grande unidade politica do imperio á unidade brasileira deu-nos um arremedo de federação republicana; estabeleceu corpos legislativos provinciaes, creando assim a diversidade de provincial, talvez para o futuro a diversidade de legislação.

Tinha ido por diante; não se affoitando a tomar para si a escolha dos delegados immediatos do poder central, contentou-se com a escolha dos seus substitutos; não elegeu os presidentes de provincia; mas como estes vinham para o parlamento, e deixavam vagos os seus lugares durante seis ou oito mezes, via passar o poder executivo provincial para as mãos de seus vice-presidentes.

O poder judiciario era seu adversario; constituia, segundo elle, uma aristocracia, contra elle dirigio os mais pesados golpes; subordinou os magistrados as legislaturas provinciaes; organisou o jury a quem entregou todas as causas criminaes até aquellas em que eram réos os empregados publicos nos crimes vulgarmente chamados de responsabilidade: o seu zelo foi ainda maior. « A formação do processo, disse, he um direito que a ninguem concedo, hão de ser homens escolhidos por mim e que devam servir um anno, os novos formadores dos processos, os agentes das funcções policiaes. »

Esses excessos da acção democratica, dos quaes muitos traços me escapam, e necessariamente me hão de escapar, porque não sei preparar discursos, e venho para aqui dizer o que occorre ao meu espirito na inspiração do improviso, esses excessos da acção democratica trouxeram, pois necessariamente deviam traze-la, a reacção no sentido contrario: nella tomei a parte que pude. Eu via que a nossa sociedade não ia bem, porque tudo se precipitava na dissolução, e da dissolução nunca sahe liberdade nem ordem, mas sim fraqueza e ruina.

Era então ainda moço, e vinha ás tribunas desta casa tomar nota do que diziam os representantes da nação. Recorda-me de que quando o presidente do conselho de hoje e os seus collegas de então diziam: « Basta: paremos aqui; » eu repetia com elles: « Basta: paremos aqui. » Sr. presidente, são condições infalliveis das sociedades que se organisam, são periodos fataes a que nunca escapam esses—a acção preponderante de um elemento, a reacção violenta do outro, e por fim a transacção entre ambos, trazendo tudo a seus eixos, e igualmente na proporção da vehemencia da acção está a vehemencia na reacção, está a difficuldade da transacção; ora, a acção democratica fôra fortissima: devia ser fortissima a reacção da autoridade. E de feito; o que aconteceu? Excluio a democracia de todas as suas conquistas, e tomou-as para si. Tinha ella creado o seu exercito, a guarda nacional, e aniquilado o exercito de linha: restaurou-se o exercito de linha, e da guarda nacional se fez um segundo exercito com a perpetuidade dos postos e a nomeação dos officiaes pelo governo, e nesse segundo exercito tiveram praça de soldados todos os Brasileiros de todo o imperio.

(*Ha um aparte que não ouvimos.*)

O Sr. J. J. da Rocha: —De 1836 a 1854.

O Sr. Figueira de Mello: —De 1831..

(*Ha outro aparte que não ouvimos.*)

O Sr. J. J. da Rocha: — Pois pensa o nobre deputado que eu estou enfeodado ao passado; e que porque em taes e taes circumstancia, em frente de taes ou taes necessidades do paiz pensei de um modo, devo pensar do mesmo modo quando as circumstancias são outras, e diametralmente oppostas as necessidades? Posso asseverar ao nobre deputado que o meu passado tem muitos dias, que nem sempre soube o que sei hoje; houve tempo em que nem sabia formar os sons, repetir as palavras, quando era criança de peito (*risadas.*) Póde no meu passado haver muita puerilidade, muita asneira (*hilaridade*), agora outro tanto não se poderá dizer; o que o nobre deputado poderá dizer he que como velho estou tresvairando. (*Hilaridade.*)

Vozes: — Não, senhor.

O Sr. J. J. da Rocha: — Mas digam-o embora.

(Ha um aparte que não ouvimos.)

O Sr. J. J. da Rocha. — Nesse ponto permitta-me o nobre deputado que eu folgue, porque não se deu um só golpe na instituição democratica da guarda nacional para o qual eu concorresse.

Na imprensa conservadora eu então dizia que com a guarda nacional qual a queriam organisar era mais facil haver liberdade na Turquia do que no Brasil, e aqui nesta camara combati como pude a lei que completou essa organisação.

Conseguiram os senhores o resultado dos seus apartes, desviaram-me tão completamente do trilho que ia seguindo, que não sei como o tornarei a achar. Ah! sim, sim esboçava eu a obra da reacção.

O direito de intervir na escolha dos agentes do poder executivo pela nomeação dos vice-presidentes foi igualmente arrancada a democracia: a autoridade policial dos juizes de paz foi arrancada a democracia, e concentrada na mão e no arbitrio do governo; e para fortificar a sua acção policial achava-se organisado, a par do governo, forte como elle, revestido de amplas attribuições, porem sempre delle dependente o corpo da magistratura com a sua vitaliciedade, a sua independencia e o seu foro privilegiado. Foi cerceada a jurisdicção do jury, e entregue a essa magistratura e a essa policia, na maior parte dos casos graves e importantes; grande numero das attribuições municipaes foram as camaras e passadas para mãos de agentes do governo, illuminação, instrucção primaria, salubridade publica; por toda a parte a acção, a interferencia, a conquista do governo.

E observando tudo isso, exclamei: « Muito longe temos ido »; com sobeja razão disse o nobre presidente do conselho que he necessario ser conservador progressista.

Tinhamos dado esses golpes porque viamos a ordem publica em perigo; tinhamos organisado assim a autoridade, porque a autoridade estava constantemente ameaçada; hoje porem que ha calma, que ha socego, que não ha paixões politicas, bem haja o illustre presidente do conselho que vem lembrar-nos a necessidade do progresso e da conservação, para que evitemos futuras lutas dos elementos constitucionaes, demos a cada um o seu quinhão, e pela transacção e entre esses elementos tragamos o equilibrio, atiremos na historia do passado para sempre, acções e reacções.

Aguardamos pois o desenvolvimento pratico do programma: aguardamos debalde; dias se passaram, e nada; o parlamento reune-se; que questões de politica progressiva nos foram trazidas? Que

ILEGÍVEL

MUTILADO

he dessas reformas que deviam acabar com as causas das lutas antigas dos partidos, que deviam fazer com que saquaremas e luzias fossem homens do passado, que não se fallasse mais nelles? Apresentou-se um unico projecto de lei politico. E esse não era senão um progresso da reacção, uma concentração absoluta do poder judicial na mão da autoridade.

O Sr. Ferraz:—Ainda peior.

O Sr J. J. da Rocha:—Exageração dos principios reactivos e mais nada.

No intervallo da sessão um golpe se projecta, será a bem da conservação progressista? Não vai elle atacar a ultima instituição que, além do parlamento, ainda he electiva a camara municipal? Creava-se poder contra poder, postos frente um do outro, um escolhido pelo governo, entregue á policia, o outro filho de eleição; um com o auxilio sem limites dos cofres do thesouro, o outro dispondo apenas de minguados recursos da municipalidade. Conservador progressista, pensei então: « Não, não he por ahi que devemos caminhar, conservadores progressistas, o nosso programma está traçado, he o mesmo que esboçou o digno chefe do gabinete, o mesmo que estava como que na consciencia de todos. Tomemos essas questões de eleição directa e por circulos, vejamos o que ha nellas de bom, do possivel, que traga em resultado a liberdade do paiz; tomemos estas questões de tribunaes especiaes, de jurisdicções anomalas para julgar crimes especiaes, e vejamos se não he indispensavel conceder alguma cousa á democracia, isto he, a nós todos, a bem da futura paz e da consolidação da ordem.

Todas estas questões estavam na mente de todos, muito sobre ellas se tinha escripto e fallado; aguardavam a sua solução, ainda a aguardam!....

Se o presidente do conselho não fosse para mim uma das personagens que ha de dominar no futuro historico do Brasil, que está muito acima do commum, do vulgar dos estadistas, eu diria, vendo o proceder que seguio-se as suas palavras, que S. Exc. depois de ter visto o bom, depois de ter anciado a gloria, depois de ter desejado ser no Brasil mais do que Roberto Peel na Inglaterra, esmoreceu diante da sublimidade da tarefa, e a tinha abandonado, deixando o futuro por conta do futuro, e deixando ir as cousas para onde iam.

E para onde iam, senhores?

Da dissolução não sahe senão dissolução, não sahe prosperidade, e tudo caminhava para a dissolução.

Os nexos antigos do partidos estavam desatados; a acção democratica estava excluida, a reacção não podia ir por diante, e se o genio não aproveitava o ensejo a bem do equilibrio, a vaga incerteza do futuro iria mantendo esse marasmo inquieto e desgostoso, que he feição dominante da actualidade, até trazer novas e mais calamitosas reacções. Para onde irmos, onde tinhamos chegado? Aqui estamos todos, alliados de hontem, e olhando uns para os outros, e não sabemos com quem estamos, e menos contra quem estamos; não gostamos da actualidade, e não comprehendo o que se lhe seguirá, nem o que devemos querer, adherimos a essa actualidade. Uns dão-lhe um apoio, porém frio, sem dedicação; outros lh'o negam... Eu proprio, eu proprio que estou fallando, dóe-me ver que, fiel ao programma progressista conservador, acho-me em opposição ao homem cujo prestigio me fez reconhecer a necessidade politica desse programma, acho-me em opposição a homens a cujo lado estive, embora sem outro merecimento que não o de ter ajudado um pouco a limpar o caminho por onde passava o carro triumphal em que iam elles disseminando beneficios ao paiz.

Caminhavamos, senhores, dominados pela grande necessidade da salvação da ordem, da salvação da sociedade atacada pelo espirito revolucionario, e chegamos ás vizinhanças e proximidades do absolutismo. (*Reclamações, risadas.*) Sim, reflecti um pouco, contestal-me, dizei-me vós mesmos rindo se não estamos nas vizinhanças do absolutismo!..

Uma voz:—Isso só existe na sua cabeça.

O Sr. *Presidente do Conselho*: — São sonhos! desde quando... (*Não ouvimos o resto da pergunta.*)

O Sr. J. J. *da Rocha*:—Desde que V. Exc. fallou no senado. Acha V. Exc. que quem o ouve fallar não pensa duas vezes sobre suas palavras? Pois engana-se, eu penso muito e muito no que V. Exc. diz, mesmo em razão do profundo respeito que lhe tributo. Chegamos, dizia, ás vizinhanças do absolutismo.

O Sr. Wanderley:—Um absolutismo horroroso! (*Riso. Ha outros apartes.*)

O Sr. J. J. da Rocha: — Meus senhores, quanto ao passado, disse o veneravel Sr. Henriques de Resende com muita eloquencia, he um armazem velho cheio de fato coberto de lama e de poeira em que não he bom entrar. O passado da opinião a que sempre fui adheso, eu o estou historiando por um modo nobre, digno desta tribuna e do paiz; se alguem o quizer historiar pelo lado torpe faça-o a seu arbitrio, que eu não o acompanho.

Eu disse que estavamos na vizinhança do absolutismo. E alguns de vós estranharam a palavra, que talvez esteja no coração de muitos. Ora, o que he o absolutismo? He a concentração de todo o poder social nas mãos de um homem ou de uma corporação; pois eu vos digo que este absolutismo quasi existe. Existe no governo, no governo em cujas mãos tudo está concentrado.

E notem como signal certo da sua existencia as tendencias que se manifestam. O governo em tudo se envolve, de tudo se occupa, no mais pequeno como no maior interesse individual ou social, elle se intromette e quer tudo dominar, e regulamentar. Vêde o ministerio, e desde o theatro até as estradas de ferro, desde a navegação dos rios até a remoção do lixo das ruas, desde a grande protecção ás lettras, ás artes e ás sciencias até a applicação de methodos de ensino primario, acha-lo-heis em tudo, em tudo apparecendo com um regulamento, com um subsidio, e ás vezes com um imposto.

O Sr. Figueira de Mello:—Em questões administrativas está no seu direito, não legisla nem julga.

O Sr. Presidente do Conselho: — Isto he uma palinodia do passado.

O Sr. J. J. da Rocha:— He palinodia?... demos que seja. Pois V. Exc. ja não quer que quando o peccador se arrepende tenha contricção? Ainda me lembro de um dos dias do meu passado, do dia em que daquella tribuna ouvi desta camara um *mea culpa*...

O Sr. Presidente do Conselho: — De certo que não he meu esse passado. (*Pausa.*)

O Sr. Presidente:—Eu peço ao nobre deputado que continúe o seu discurso.

O Sr. J. J. da Rocha:—V. Exc. pede que eu continúe o meu discurso? Não a mim deveria V. Exc. fazer esse pedido; deveria pedir que não me interrompessem, como V. Exc. vê que estão fazendo. Sou um orador muito fraco, uma intelligencia muito acanhada; quando se me dá um aparte he-me indispensavel attendê-lo, e faz-me isto mal, pois interrompo o fio de minhas idéas; creia que se eu não tivesse de explicar-me, se não sentisse essa imperiosa necessidade, ja me teria sentado no meio destas bellas interrupções com que me honra o Sr. presidente do conselho.

Ia pois eu dizendo, para mostrar o caracter do absolutismo do governo, que nada deixa elle fazer sem que apresente a sua acção. Dizei-me, senhores, qual he a questão que se discute hoje no paiz em que se não veja o governo mandando sobre ella? Associações? elle as faz, dá-lhes regulamentos, escolhe-lhes empreiteiros, ajusta-lhes vencimentos, e com tanta pena de si, que até impõe-se o juro usurario de 3% ao mez em caso de alguma demora nos pagamentos a que se obriga. A instrucção publica? elle a organisa, crea um tribunal, á frente delle colloca um caracter respeitavel, e dos seus membros, menos um que sou eu, todos são habilissimos; chega-nos porém um homem que diz que traz um novo, maravilhoso systema de instrucção primaria; nada mais natural do que manda-lo que se entendesse com a corporação encarregada dos negocios da instrucção publica; mas o governo não quiz que ella se occupasse com a experiencia do methodo Castilho; tomou sobre si fazer a reunião, convidar pessoas para ella, perdeu pelo menos o seu tempo.

Uma voz:— Todo o concurso que la esteve foi agrarado pelo governo?

O Sr. J. J. da Rocha: — Se tivesse sido feita pelo Sr. visconde de Itaborahy, como devia ser esta experiencia de um methodo de ensino, talvez outros resultados se tivessem tirado. Mas, emfim, o governo quiz faze-la, presidir-lhe elle proprio; e o conselho da instrucção publica, creação do mesmo governo, e a quem isso naturalmente competia, foi alheio a essas experiencias.

Ha uma exposição da industria na Europa; o governo não sei se sollicitou dos nossos productores que mandassem alguma amostra da nossa industria, mas elle ahi manda uma amostra sua, lá manda uma commissão.

Uma folha dá a noticia de que o cholera-morbus póde aqui chegar, porque, diz ella, a linha equinocial não he, como se suppunha, barreira que nos defenda. E logo o nobre ministro do imperio assusta-se todo. Oh! o cholera-morbus póde vir ao Brasil; depressa, depressa, vapor para lá, vapor para cá; estude-se esta costa do Rio de Janeiro, escolha-se o ponto em que se deve construir a fortaleza donde os canhões da medicina possam repellir o monstro se nos quizer visitar; mãos a obra! E ainda aterrado com o cholera-morbus, o governo acha occasião opportuna para dar um golpe nas attribuições da camara municipal; autorisa por meio de um aviso o Sr. chefe de policia para tomar a si attribuições que pertencem á municipalidade.

O Sr. Figueira de Mello: — Foi uma coadjuvação.

O Sr. J. J. da Rocha: — Foi uma coadjuvação! nunca me coadjuvem dando minhas attribuições a alguem para exercelas em meu lugar! Coadjuvar teria sido prestar á camara municipal algum auxilio, vigiando o dispendio delle; a camara municipal, que tem bem merecido da cidade do Rio de Janeiro...

Uma voz:— Não he isso o que dizem por ahi.

O Sr. J. J. da Rocha: — O que me parece he que V. Exc. não sabe quando está na cidade do Rio de Janeiro, se está na cidade da camara municipal ou se está na cidade do Sr. chefe de policia, porque aqui ha duas cidades do Rio de Janeiro. (*Risadas.*) Dessa coadjuvação, por pequena que fosse, o zelo da camara municipal teria conseguido tirar grandes vantagens para a cidade. Mas quiz o governo para si até esse mesquinho quinhão da autoridade edil: dirigio-se ao Sr. chefe de policia.

Agora attendo: o Sr. chefe de policia he subordinado ao Sr. ministro da justiça; o governo não esteve por essa regularidade: o chefe de policia passou *per accidens* na parte em que se substitue a municipalidade a ficar em relações de serviço não sei de que especie com o Sr. ministro do imperio; fez-se um arranjo que não comprehendo...

O Sr. Viriato:—Esse objecto pertence tambem ao Sr. chefe de policia.

O Sr. Ferraz:—Lá no Maranhão.

O Sr. Viriato:—Em toda a parte do mundo civilisado.

O Sr. Ferraz dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Viriato:—Estou aqui para argumentar com toda a seriedade.

Uma voz:—Com quem?

O Sr. Viriato:—Com o Sr. chefe da minoria.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. J. J. da Rocha:—Mas, senhores, como creou o Sr. ministro do imperio esse sua nova policia municipal ou edilidade policial? que decreto appareceu?...

O Sr. Figueira de Mello:—Por causa do cholera morbus.

O Sr. J. J. da Rocha:—Senhores, nunca o despotismo se apresentou senão promettendo grandes beneficios: se elle apresentasse logo o azorrague, não conseguiria o seu fim; sempre se apresenta com mil promessas de beneficios, e as vezes até realisando alguns; depois... Mas continuemos. O governo tem tido em mente, ou ja tem havido projectos pelo qual ao pé e acima da camara municipal funccionasse uma autoridade de sua escolha; mas este projecto tinha ficado embrulhado em difficuldades, tinha morrido nos limbos, ainda em germen.

Os suppostos receios do cholera-morbus davam pois boa occasião, venha a policia municipal, á imitação da prefeitura de Paris. Mas que decreto houve creando essa nova edilidade? Eu não vi decreto nenhum dessa creação; apenas vi um aviso dizendo ao Sr. chefe de policia que fosse fazendo a despeza necessaria para remover o lixo da cidade, e promettendo brevemente mandar-lhe o regulamento necessario.

O decreto creando e organisando esse serviço, determinando a sua despeza não appareceu, até mesmo o *brevemente* do regulamento ainda não chegou. Entretanto sobre o fundamento deste aviso, sobre essa autorisação para prevenir despezas, deu-se o golpe dividindo a cidade do Rio de Janeiro em duas partes, a cargo de duas autoridades edis de diversa origem; a parte beira mar, que he da autoridade do Sr. chefe de policia, creada por esse aviso; a parte do centro ainda da autoridade da camara municipal eleita pelo povo de conformidade com a lei e com a constituição.

Senhores, antigamente tudo isto se explicava; faziam-se decretos, marcavam-se despezas, examinava-se cada serviço; hoje isto entre nós he um mysterio! Nomeou-se uma pessoa muito capaz, muito digna, muito habil para administrar a limpeza policial da cidade; nomearam-se amanuenses, pedestres para acompanhar o administrador; destinaram-se 50 Africanos para este trabalho; carroças foram alugadas não sei por que preço; fretaram-se barcos de vapor para rebocar as immundicias; emfim todo este serviço custa dinheiro, e receio que custe muito, porque o nobre ministro do imperio (hontem mal tive tempo de passar os olhos palo seu relatorio) mostra que está com muito medo da enormidade da despeza que creou! E quando a autoridade vai procedendo deste modo, mostrais espantar-vos, senhores, quando digo que estamos nas visinhanças do absolutismo? O que he tudo isto? Um aviso manda crear uma corporação, gasta dinheiro, autorisa despezas, promette um regulamento no futuro, futuro que não chega; o que he tudo isto? He regimen constitucional representativo, no qual a lei se faz aqui e no senado com a sancção imperial, no qual as despezas se decretam aqui e no senado com a sancção imperial?

O Sr. Figueira de Mello dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. J. J. da Rocha:—Não crimino o ministerio; Deos me livre disto; descrevo a actualidade.

Onde porem mais se desenha o absolutismo he na suppressão da liberdade individual. Se em todas as partes do Brasil nem sempre deixaram de haver abusos de prisões arbitrarias, ao menos nas cidades populosas, onde ha certa illustração, certa força de opinião, não era facil agarrar em um homem, sem attender á falta que faz á sua familia, ás inquietações que vai produzir, manda-lo passar alguns dias na cadeia; era cousa que o Rio de Janeiro não estava acostumado a presenciar; ainda ahi o despotismo antigo não havia reapparecido.

Um dia uma folha ministerial dá noticia de um acto de clemencia do nobre chefe de policia; suscita-se questão ácerca de prisões; apparece a confissão completa do despotismo, estranhando que lhe contestem os seus direitos, proclamando-os com toda a franqueza, com toda a sem ceremonia.

Na sexta-feira santa, em commemoração do alto mysterio da redempção dos homens, S. M. o Imperador usa da sua imperial clemencia em favor de alguns condemnados: este anno, no mesmo dia, o Sr. chefe de policia mandou soltar alguns presos, no que foi acompanhado por algum subdelegado. Todos o estranharam; e uma folha de grande circulação e do partido ministerial acolheu uma correspondencia manifestando esse estranhamento, e isso por uma razão muito simples; dizia-se; « Ou estes presos estão legalmente presos, e então a policia não deve solta-los, ou estão illegalmente presos, e não devia prende-los. » Alguem sahio em defeza do Sr. chefe de policia e declarou que todos prendiam no Rio de Janeiro; que as rondas e autoridades subalterras prendiam á ordem do Sr. chefe de policia que o Sr. chefe de policia mandava no dia seguinte vir á sua presença esses presos e procurava apura-los; aos que não estavam bem presos S. Exc. mandava-os embora.

Dos outros, os que não tinham dado motivo sufficiente para serem processados, mas que entretanto careciam de alguns dias de lição, S. Exc. os mandava paternalmente ficar alguns dias na cadeia. (*Risadas.*) O paternalmente he meu, mas a doutrina lá vem; disse-se que S. Exc. deixava ficar esses presos na cadeia até que com o poder discricionario que tem os suppozesse sufficientemente castigados.

Ora, os sentimentos religiosos do Sr. chefe de policia bem o podiam determinar a que nessa sexta-feira santa mandasse soltar, aos que estavam discricionaria e paternalmente presos, entendendo que alguns que mereciam 8 dias de correcção ficassem perdoados antes desse prazo, em commemoração do dia! (*Hilaridade prolongada.*)

Vós vos rides com esta exposição; mas eu vos digo que isto he horrivel, que por não ter sido praticado o acto comigo nem com meus amigos, nem com meus afins, mas talvez com entes da mais baixa posição da sociedade, não deixa de ser horrivel; digo-vos que amanhãa outro tanto pode acontecer contra mim, contra qualquer de nós.

E, senhores, estabeleceu-se, em consequencia do despotismo contra a liberdade individual, um vicio social, vicio do qual talvez nós todos tenhamos sido complices, he o vicio das cartas de empenho; o preso discricionario pelo Sr. chefe de policia, ou pelos subdelegados ou pelos inspectores de quarteirão, fica na cadeia até que mil cartas de empenho corram, andem, voem e façam abrir as portas do carcere. O abuso contra a liberdade individual chegou a ponto que um dos dignos antecessores do actual Sr. chefe de policia, indo á cadeia, lá achou um preso que, do ha perto de tres mezes, jazia na enxovia; indagando a causa da sua prisão, soube que esse homem tinha escripto uma carta ao subdelegado da freguezia queixando-se do inspector de quarteirão por intrigas domesticas!... O Sr. subdelegado considerou esta carta como ameaça ao inspector; mandou para a cadeia o misero que a escrevera, mandou autoa-lo; e a carta autoada no cartorio, o misero posto na cadeia, ficariam eternamente se por felicidade do pobre homem o Sr. desembargador chefe de policia não viesse no conhecimento de tudo.

O Sr. Presidente do Conselho:—O periodico *Brasil* noticiou este facto?

O Sr. J. J. da Rocha:—O periodico *Brasil* não era folha noticiosa, era folha de discussão; as folhas noticiosas da cidade são 3 ou 4. O que V. Exc. me poderia perguntar era porque me calei tanto tempo com este facto; mas ja respondi porque nesse tempo a necessidade de dar força á autoridade nos impunha diversos deveres. Hoje porem V. Exc. o reconheceu e proclamou no seu programma de progressista conservador, tal necessidade não existe; cumpre pelo contrario cohibir os desregramentos da autoridade.

Emfim, senhores, em tudo a autoridade se tem intromettido, até no valor dos artistas do theatro, nas pateadas e nos applausos. Foi desenterrar no fundo das livrarias a autoridade de Dunoyer para provar que não havia direito de insultar os artistas, e que os artistas eram insultados pelas pateadas; e então a policia, considerando-se defensora nata desses insultados, fulminou prisão peremptoria, sem formalidade alguma, e sem prazo certo contra os insultadores, ou os que taes lhe parecessem!!.

Eis-ahi até onde se desceu! E chegamos a ponto tal que todas as noites, ao recolhermo-nos, devemos dar graças a Deos porque nenhum inspector de quarteirão, ou agente do Sr. chefe de policia, nenhuma das autoridades prendedoras, se houvesse lembrado de mandar-nos para a cadeia, entregando-nos depois á paternal discrição do Sr. chefe de policia que decidisse quantos dias nella deveriamos ficar!

Mas, senhores, emquanto assim procedia no interior esse ministerio, ao menos cobrio-nos de gloria no exterior? promoveu bem os interesses brasileiros; caminhou no sentido de elevar a nossa patria ao grão de prosperidade, de influencia e de importancia que ella deve ter no continente em que se acha collocada?

O ministerio diz-nos, e diz-nos com muita satisfação, que as questões do Oriente não tem tido nas finanças do paiz a influencia que era de receiar. E as questões do Occidente?

Tratemos primeiramente da guerra do Oriente. Sr. presidente, o ministerio não comprehendeu bem o que havia para elle e para o Brasil na guerra do Oriente. As grandes questões da Europa, esses abalos fortes nos quaes se acham compromettidas massas consideraveis de grandes nações, assustão os capitaes, assustão a população pacifica; então ha para os paizes que estão em paz uma affluencia necessaria de capitaes, de individuos que se querem subtrahir á força absorvente da guerra. Talvez o engrandecimento dos Estados-Unidos, esse mesmo rapido crescimento que lá tiveram a população, a industria e as artes, fosse em muita parte devido ao movimento das coalisões permanentes dessa guerra de gigantes que a Europa armou contra a França.

O mesmo facto poderia dar-se agora: e fizemos nós por ventura alguma cousa para provoca-lo, para aproveita-lo? Felicitamo-nos porque a guerra do Oriente não diminuio a nossa renda! Com effeito, a guerra do Oriente, uma guerra como bem disse o illustre orador ministerial que acaba de ser ouvido, uma guerra de civilisação, que foi procedida pela proclamação de principios do direito das gentes relativos á navegação dos neutros, e ao commercio internacional; uma guerra em que, se ha excessos, concentram-se elles no fundo do Baltico e do mar Negro, onde não temos relações commerciaes; a guerra do Oriente, no meio da qual a industria e o commercio florescem, podia diminuir alguns dos consumidores dos nossos generos de exportação, retardar o movimento do nosso commercio, atacar a nossa industria? Não; quem poderá soffrer um pouco com essa guerra são os que commerciam directamente com a Russia; os navios russos que navegavam nesses mares podem ser tomados pelo cruzadores inglezes; alguns já o foram no Baltico; mas isto o que tem comnosco? O que temos he que desse movimento das nações da Europa podiamos ter-nos aproveitado; podiamos nelle achar um grande excitamento de emigração. Entretanto felicitamo nos quando nos chegam duas ou tres duzias de colonos, assustamo-mos se chegam em maior numero.

Oh! que nos não cheguem aos 200 ou aos 300 pois não temos destino que dar-lhes, nem estamos preparados para recebe-los!

Vejamos agora as questões do Occidente. Senhores, na America ha duas nações que tem diante de si um grande futuro; o Brasil e os Estados-Unidos. Eu supponho que a minha patria tem um futuro glorioso; quero morrer com esta esperança consoladora. Pois bem; aqui como são as nossas relações? Sabeis em que pé estão ellas com os Estados-Unidos, o maior e o mais util consumidor dos nossos generos, pois que a balança commercial entre o Brasil e aquelle paiz pende a nosso favor, visto que para alli exportamos em café perto de 20 mil contos annualmente, entretanto que a importação não vai além de 7 mil contos; e não fallamos na borracha e outros generos que para alli mandamos em valores avultadissimos: em que estado se acha comnosco esse paiz?

Por toda a parte, na America, o achamos não mui favoravel a nossas pretenções. No Paraguay tanto receiamos a sua latente hostilidade, que quando soubemos que o governo paraguayo havia com dous actos seus arredado as sympathias dos Americanos, houve um momento de satisfação. Felicitamo-nos por ver que o nosso adversario dava aos que talvez nos não quizessem achar razão, motivos pessoaes e directos para reconhecer que a tinhamos; felicitamo-nos...

O Sr. Presidente do Conselho:—Quem se felicitou?

O Sr. J. J. da Rocha:—A opinião; asseguro que em real felicitamo-nos por ver que o nosso adversario ainda tratava peior aos seus amigos do que nos havia tratado a nós.

O Sr. Presidente do Conselho:—A opinião! E sendo assim, o que eu duvido, o que tem o governo nisto?

O Sr. J. J. da Rocha:—Continuemos. Apparece a questão da navegação do Amazonas, de accordo com o Perú, ahi apparecem os Estados-Unidos. Ha injustas indisposições da Bolivia contra nós; receiamos influencia secreta americana; por toda a parte ou encontramos ostensiva, ou a suspeitamos occulta.

Ainda mais: querem tirar ao nosso café o direito de entrada livre nos seus portos, querem onera-lo com impostos de alfandega. E nisso não querem uma medida financeira, pois lá não ha necessidade de dinheiro, a enfermidade he opposta, os seus financeiros procuram remedios á *pletora* do thesouro publico. E entretanto, apezar de procurarem este remedio e de não o acharem, quer-se carregar o nosso café com impostos?

O Sr. Presidente do Conselho: — D'onde deduz isto?

O Sr J. J. da Rocha: — Eu não entro no segredo das secretarias; mas V. Exc. pode negar esta intenção da parte dos Estados-Unidos?

O Sr. Presidente do Conselho: — Não me consta.

O Sr. J. J. da Rocha: — Se V. Exc. negar, acreditarei nas suas palavras.

O Sr. Presidente do Conselho: — O senhor he que diz que ha.

O Sr. J. J. da Rocha: — He uma demonstração do caracter pouco affectuoso que vai tomando contra nós esse governo.

O Sr. Presidente do Conselho: — He uma supposição sua.

O Sr. J. J. da Rocha: — Tanto não he supposição, que já em uma nota que o gabinete actual fez inserir o anno passado no relatorio do nobre ministro de estrangeiros, vem umas phrasezinhas sobre falta de execução de leis, do valor da palavra do governo, etc., etc., que são um tanto dolorosas ao Brasil. O nobre ministro, que tem tanta sagacidade e melindre, ao ler essas phrases, disso estou certo, teria de muito preferido que ellas não houvessem ahi sido escriptas.

Isto quanto aos Estados-Unidos; a sua imprensa não nos he amavel, o seu governo doesta-nos em uma nota diplomatica, trata-se de carregar de impostos os nossos generos; em toda a parte, na America do Sul aonde vamos o achamos; não me parece que seja muito boa esta posição.

Agora na America do Sul, entre os nossos visinhos, temos sido tão felizes que ganhemos attenções, amisade e veneração? Temos gasto dinheiro, temos emprestado á larga a Montevidéo, lá temos uma divisão do exercito brasileiro. E aqui me lembro da palavra de um grande estadista inglez. Quando se fallava de uma expedição, creio que para Constantinopla, dizia elle: « Não ha duvida que parece muito bom mandar-se essa expedição; me opponho porém, porque se he facil manda-la, difficilimo será tira-la d'ahi. » Ainda hoje a França conserva em Roma uma divisão do seu exercito, e Deos sabe quando a poderá tirar do serviço do papa.

Quanto tempo ainda continuará este auxilio do Brasil a Montevidéo? O que acontecerá quando elle for retirado? Para apreciar-mo-lo, senhores, mudemos o quadro, vejamos essa mesma força, porém de farda vermelha ou de farda verde, aqui na cidade do Rio de Janeiro, em um desses dias de nossas lutas politicas.

A Inglaterra, nossa alliada, tinha mandado por ás ordens do governo do Brasil, para ajudar a sua policia, uma porção de casacas vermelhas; aquelles o quem fosse dado esse auxilio podiam com o pró esquecer o contra quando estivessem em publico, mas quando estivessem em particular haviam de sentir não sei que de frio e de triste em seus corações patrioticos; aquelles contra quem fosse dado esse auxilio haviam de ficar mais irritados contra os seus adversarios, e especialmente contra os casacas vermelhas.

Para apreciar os sentimentos de um povo começo por estudar quaes seriam os nossos em iguaes circumstancias, e o que daria entre nós, se comnosco acontecesse a mesma cousa; isso ha de dar-se necessariamente com os outros. A estada dessa divisão no Estado Oriental não ha de pois ser muito boa, para afiançar-nos sympathia.

O Sr. Presidente do Conselho: — E o seu folheto?

O Sr. J. J. da Rocha: — O meu folheto, lá vou...

Uma voz: — E fez folhetos?

O Sr. J. J. da Rocha:—He verdade, fiz um folheto no qual provava que o Brasil era muito sincero amigo de Montevidéo; que a sua politica para com aquelle Estado he muito franca (*apoiados*) e muito generosa; que nada desejava senão que elles se arranjassem amigavelmente; isso escrevi, isso disse, digo, direi sempre; e só lamento não ter talento bastante para a todos convencer. Infelizmente nem todos partilham essa minha intima convicção, e tanto que apenas no Brasil, em alguma villa, no mais ignorado lugar, um impresso, por mais desconhecido que seja, solta alguma imprudente palavra ácerca da conquista da Cisplatina, inflammam-se em Montevidéo os resentimentos, e só temos noticia da aggressão vendo a vehemencia da represalia. Ganhamos com esses sacrificios as sympathias desse povo; veja-se o tom com que elle falla dos sacrificios pecuniarios de que querem que nos encarreguemos em seu favor. Não pedem: exigem, mandam; esperam que o Brasil cumpra os seus deveres com a republica, dando-lhes dinheiro para elles gastarem.

O Sr. Ministro da Marinha dá um aparte.

O Sr. J.J. da Rocha:—Eis aqui o que temos obtido em Montevidéo; temos um partido contra nós, e no outro temos sympathia dessa ordem.

Agora, senhores, vejamos as duas partes em que se acha dividida a antiga Confederação Argentina; fomos neutros e fizemos bem de o ser nas questões que a dividiram; teremos porém entre ellas ganho affeições? O governo de Buenos-Ayres e o governo de Urquiza, e os povos que obedecem a esses governos, ter-nos-hão dado as suas sympathias? Bastam para aprecia-lo os raros trechos das suas discussões que se imprimem em nossas folhas, bastam para mostrar como elles estão sempre em desconfiança, desconfiança quasi hostil contra nós, contra a nossa acção, por mais innocente e justa, e mil vezes explicada que lhes seja. A politica de Rosas para o Brasil continua sem esse homem; a chicana, a má vontade continuam a existir. A unica differença he não existir Rosas.

O Sr. Ministro da Marinha:—E a nossa expedição passou sem difficuldades. Rosas a deixaria passar do mesmo modo?

O Sr. J. J. da Rocha:—Sem difficuldades! Vejam-se as discussões que tem havido. E quanto ao Paraguay, no silencio em que a opinião deixa entre nós as questões exteriores, quando suppunhamos que o Paraguay ao menos era nosso amigo, e fazia justiça ás nossas intenções, veio-nos sorprender a publicação de algumas notas... *extraordinarias*, extraordinarias he a unica qualificação que lhes devo dar, mandadas por esse governo ao ministro brasileiro, e com a noticia de que em consequencia dessas notas ahi vinha o novo ministro, e estavam suspensas as relações do Brasil com o Paraguay. Suspensas ficaram ellas muito tempo; fallou-se depois que se preparava uma expedição brilhante, que serviria de titulo de ufania ao Sr. ministro da marinha. (*O Sr. Paranhos ri-se*). Essa expedição, dizia-se, porque nada transpirava no publico, ia pedir uma satisfação de um insulto feito ao ministro brasileiro; depois as conversas indiscretas começaram a revelar mais alguma cousa: soube-se que a questão do insulto era um incidente; que nas nossas relações com o Paraguay havia um ponto tão delicado quão importante, e que o Paraguay, apertado para dar solução a esse ponto, tinha recorrido a esse rompimento com o nosso ministro como um subterfugio, como um meio de ganhar tempo e de enredar o negocio de modo a desviar a attenção dos ponto capitaes. Soube-se então que a nossa brilhante esquadra ia buscar a solução definitiva dessa questão tão importante, visto que nos da no rio Paraguay, o dominando a sua navegação, um ponto donde podemos neutralisar as mas vontades que contra nós podem apparecer na Bolivia, ou que ja appareceram.

Tratava-se pois de occupar o *Fecho dos Morros*. Essa occupação não podia ser conseguida sem que aos movimentos da nossa esquadra correspondessem movimentos de tropa: esses movimentos porém foram tão mal combinados, tão mal dirigidos, que não se conseguio o resultado: o Fecho dos Morros não foi occupado; os aprestos que a esquadra levava para fotificar-se esse ponto e tornar definitiva a occupação ficaram inutilisados; as tropas que deviam descer de Matto-Grosso não desceram; o rio não quiz supportar o peso da nossa esquadra; Lopez, esperando o beneficio do rio, tratou de ganhar tempo, espaçando a conclusão das questões; por fim obtivemos a fortuna de ver saudada a nossa bandeira por 21 tiros...

O Sr. Ferraz:—Quarenta e dous.

O Sr. J. J. da Rocha:— 42 tiros de artilharia paraguaya em desaggravo das notas extraordinarias que acima mencionei... e a questão dos limites ficou adiada, e o Fecho dos Morros... e a honra da bandeira brasileira, que nunca deve marchar senão quando tem um fim nobre e justo, mas que não deve parar senão quando conseguido esse fim...

(*Ha um aparte.*)

Assim pois, senhores, eis-ahi o quadro da actualidade: no interior, a falta de segurança individual, os ataques reiterados e desregrados aos ultimos resquicios do poder popular, a concentração de toda a autoridade na secretaria do imperio. No exterior, isso que vimos, e a continuação de tudo isso que devemos temer; e portanto eu direi ao ministerio que não tem ido bem, que quem se occupa com muita cousa nada faz bom, que era melhor que na posição em que se acha, com as capacidades taborosas que tem em seu seio, era melhor que se occupasse com alguma das grandes, verdadeiramente grandes questões nacionaes, e não a abandonasse antes de a ver completamente resolvido, e posto a bom caminho.

Deixe o ministerio na sua liberdade os interesses particulares, deixe a industria na liberdade de seus calculos, não se apresente por toda a parte com um contrato e um subsidio, ou um imposto; não, não faça regulamentos sobre regulamentos, contratos e mais contratos, ajustes e mais ajustes...

O Sr. Presidente do Conselho:—E o que tem a dizer sobre os contratos?

O Sr. J. J. da Rocha:—O numero.

O Sr. Presidente do Conselho:—Numere quaes são os damnosos.

O Sr. J. J. da Rocha:—Direi que toda a vez que o governo intervem e quer ser tutor da industria, expõe-se a gravissimos riscos; he máo governo o governo que muito quer governar.

O Sr. Presidente do Conselho:— Isso he uma banalidade.

O Sr. J. J. da Rocha:—Oh! oh! oh!

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. J. J. da Rocha:—Quanto mais o governo quer ser tutor do interesse individual peior governo he; isso segundo os principios de economia politica que aprendi...

O Sr. Presidente do Conselho:—Isso he uma trivialidade.

O Sr. J. J. da Rocha:—Peço ao nobre ministro da fazenda que não tome as minhas palavras como uma aggressão pessoal a S. Ex., e menos a S. Exc. do que a alguns dos seus collegas. O que valho eu para assim querer excitar as iras do nobre Sr. marquez de Paraná?

Um Sr. Deputado:—Vale muito.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. J. J. da Rocha:—Ah! sim; debates bons, bonitos, brilhantes foram os da sessão passada no senado; lá, sim, passaram-se scenas bonitas e gloriosas; mas duvido que aqui se reproduzam! Não fallemos nisso. (*Sussurro.*)

(*Ha um aparte que não ouvimos.*)

O Sr. Presidente:—Peço attenção!

(*Cruzam-se diversos apartes.*)

O Sr. J. J. da Rocha:—Eu continuo.

O Sr. Siqueira Queiroz:—Continue. Não tenha medo.

O Sr. J. J. da Rocha:—Eu ter medo!... depois de velho hei de começar a ser medroso?! E medo de quem? do Sr. marquez de Paraná?

O Sr. Presidente do Conselho:—O senhor he que parece querer-me metter medo. (*Cruzam-se varios apartes.*)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. J. J. da Rocha:—Eu metter medo a V. Exc.! Ah! ah! ah! pois eu que ainda o não tratei senão com todas as attenções possiveis, eu que tenho mil vezes dito que V. Exc. foi meu chefe, hei de ter medo de V. Exc.? Isso não he possivel. E V. Exc. ainda teria, talvez ainda tenha de ser o meu chefe; se-lo-ha quando se lembrar da execução do seu programma; ia acercando-se das minhas doutrinas quando fallou no senado na necessidade da vinda para o Brasil... não me recordo bem, não pude preparar-me revendo os papeis em que se acham registradas essas cousas... umas cousas relativas a S. A. I. a Sra. D. Januaria...

(Ha um aparte que não ouvimos.)

O Sr. Ferraz:—Elle estava sonhando.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:—Sustenta o que disse?

O Sr. Presidente do Conselho dá outro aparte que não ouvimos.

O Sr. Presidente:—Peço attenção.

O Sr. J. J. da Rocha:—Sr. presidente, vou concluir, porque tenho por demais cansado a paciencia da camara; e os apartes cortaram mil vezes o fio de minhas idéas, cançaram-me: peço ao ministerio que concentre a sua attenção, e vasta capacidade de seus membros, em alguma causa grandiosa, faça realisa-la, conclua-a, e não se occupe com mil e uma cousas a um tempo, porque o resultado será nada fazer e tudo perturbar. Recommendo-lhe especialmente que quando pretenda fazer alguma cousa, por mais bella, grandiosa, gigantesca que seja, veja primeiro se vai de encontro a alguma lei.

Veja tambem se póde restaurar um pouco a liberdade individual, morta de ha tempos a esta parte.

Tenho concluido.

Alguns Srs. Deputados: — Muito bem, muito bem.

Fica a discussão adiada pela hora, e levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE JUNHO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Vamos occupar a attenção de nossos leitores com um facto, sem duvida digno della pela sua importancia. Os estabelecimentos de caridade desta cidade acabam de receber uma doação de vinte e tres predios (doze sobrados e onze casas terreas) no valor de noventa e sete contos de réis, doação que foi feita pela Sra. D. Joaquina Maria Pereira Vianna, e aceita pela administração dos mesmos estabelecimentos de caridade, do que se passou escriptura publica, no dia 5 do corrente.

A doadora cedendo o dominio que sobre os ditos predios tinha, o fez sob as condições seguintes, que foram igualmente aceitas: — 1.a, Os estabelecimentos de caridade ficam obrigados a dar á bemfeitora, emquanto viver, tres contos de réis para seus alimentos, pagos em quarteis, cuja importancia deverá ser levada a casa da mesma bemfeitora até o dia dez do mez seguinte ao em que se findar o quartel; 2.a, pelo facto da doação fica a doadora isenta de tomar parte em qualquer questão, que por ventura se lhe possa mover a respeito dos bens doados; 3.a, o pagamento da decima da casa em que mora a doadora correrá por conta do patrimonio dos estabelecimentos de caridade; 4.a, os alugueres correspondentes aos predios doados, que estiverem vencidos até a data da doação, pertencerão ainda a doadora, a quem serão entregues pela administração dos estabelecimentos de caridade, a medida que forem sendo recebidos; 5.a, na falta de cumprimento da primeira condição, os mesmos estabelecimentos de caridade ficarão privados dos rendimentos dos predios até que a satisfaçam; 6.a, finalmente, o liquido dos rendimentos dos predios doados será destinado á conclusão e preparos do hospital Pedro II, findo o qual, passará para a receita geral dos estabelecimentos de caridade, descontando-se delle annualmente a quantia de quatro contos de réis, que devem ser applicados em dotes para casamento de quatro expostas, a cada uma das quaes se dará um conto de réis; quando porém se não realisarem todos os casamentos, será a importancia dos dotes correspondentes aos que faltarem, depositada no Banco, sendo dita importancia e seus rendimentos applicados sempre ao mesmo fim. Taes foram as condições impostas pela doadora, a qual ainda cedeu mais em favor dos mesmos estabelecimentos de caridade o direito que tem em sete causas civeis, que move a diversas pessoas, perante os tribunaes desta cidade; como tambem doou mais uma morada de casa terrea, no valor de tres contos de réis, ao hospital de Caridade da cidade de Maceió.

Não podemos deixar de recommendar á estima publica o nome da Sra. D. Joaquina Maria Pereira Vianna pela acção generosa que praticou; e oxalá que do mesmo modo procedessem aquelles que, como ella favorecidos da fortuna, conseguem accumular fortunas consideraveis, e muitas vezes nem a mais insignificante quantia deixam para obras pias. Pode-se esperar agora que os estabelecimentos de caridade, com o auxilio que acabam de receber, augmentem em proporção, e que os beneficios de tão util e philantropica instituição se façam sentir mais abundantemente para o futuro.

No dia 7 do corrente, quinta-feira, celebrou-se na igreja matriz de Santo Antonio, a festa do Santissimo Corpo de Deos, que foi muito concorrida, como era de esperar da devoção e piedade do nosso bom povo, que nunca deixa de pressuroso apresentar-se em taes actos. Levariam todos o mesmo espirito de religiosidade, ou iriam alguns sómente para ostentar o bom gosto dos vestidos e o primor das joias? He uma questão que se póde agitar, porém não resolver cabalmente: *só* Deos o sabe. Voltando porém á festa, devemos, para honra dos que della se encarregaram, declarar que esteve brilhante pelo aceio que houve na armação, na qual parece que se empregaram sómente objectos novos. Concluida a festa houve procissão, que só contentou aos moradores da rua Nova, porque sómente a ella se estendeu; e á noite completou a solemnidade um bem entoado *Te-Deum*, estando a igreja bastante illuminada interna e exteriormente. Em tudo houve abundancia, até nos costumeiros e excessivos repiques, que por algum tempo estiveram esquecidos, mas desta vez soaram fortemente sem grande intermitencia. Insupportavel he a mania de supporem que o muito repicar de sinos concorre para o esplendor das festas!

No dia 8 falleceu, pizado pelos cavallos que puxavam o omnibus *Olinda*, de propriedade do Sr. Claudio Dubeux, o mendigo José Maria de Oliveira, que além de ser cego estava embriagado. O boleeiro que dirigia o mesmo omnibus, de nome Manoel Domingues Benevides, pondo-se em fuga, póde pelas diligencias da policia ser preso perto de meia noite do mesmo dia, na freguezia do Poço, e acha-se recolhido á cadeia para ser processado. Muitas vezes temos fallado pela maneira reprehensivel e perigosa porque se portam a maior parte dos boleeiros desta cidade, e parece-nos que se fosse um pouco mais attendido o que temos dito, por certo não teriamos de lamentar com tanta frequencia successos desta ordem.

Esta semana falleceram ainda 60 pessoas, sendo 27 homens 13 mulheres e 20 meninos.

A alfandega rendeu 64:527$751.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 9 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José. João Evangelista Soares, e Vicente Ferreira de Barros Prata, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Maria Isabel da Conceição, para averiguações.

O delegado do primeiro districto deste termo, participou-me em officio desta data que, pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista, lhe fora communicado que hontem as 4 1/4 horas da tarde fôra pisado o mendigo José Maria de Oliveira, que alem de cego estava embriagado, pelo omnibus denominado —Olinda—de Claudio Dubeux, do que resultara fallecer o referido mendigo, sendo que não obstante ter-se posto em fuga o boleiro do mesmo omnibus Manoel Domingues Benevides, este foi preso perto de meia noite na freguezia do Poço e acha-se recolhido a cadeia para ser processado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Empreza futura.

Está finda a empreza da sociedade dramatica emprezaria, e he justo que nos congratulemos com ella, pela maneira honrosa e satisfactoria com que desempenhou, já para com o publico, já para com o governo, e já finalmente para com todos os seus empregados as obrigações que havia contrahido.

Digámos agora alguma cousa sobre as propostas apresentadas ao governo para a nova empreza.

Tres são os competidores, segundo nos consta: a sociedade dramatica, os Srs. Reis e Germano, e tambem o Sr. Lucci. Principiemos pelo aborto d'este ultimo.

Algumas pessoas já sabem quaes as bases da proposta Lucci, mas para conhecimento das que ignoram, dar-lhe-hemos alguns esclarecimentos.

O Sr. Lucci requer o theatro por oito annos e sem subsidio; propõe-se a dar n'elle jogos de vispora etc., etc., etc. e tambem os espectaculos que lhe convier, podendo até não dar nenhum, se julgar conveniente. Não presta contas a ninguem da marcha que seguir na sua empreza, e quer o theatro desde ja, pedindo porém, vinte mezes de espera para formar a companhia.

Julgamos que á vista do que havemos exposto, o publico nos dispensará de analisarmos tão absurda proposta.

Na verdade, ou o governo julga necessario uma boa companhia no theatro de Santa Isabel, e que dê espectaculos todas as semanas, para o que tem sempre votado um subsidio a assembléa provincial, e neste caso não pode contratar com o Sr. Lucci, ou entao se julga dever fazer á provincia a economia da prestação votada para o theatro, o que não acreditamos, antes o feche do que entregar um edificio publico avaliado hoje em mais de quinhentos contos, a um homem que não estando na posição de prestar fiança de igual quantia, e não querendo inspecção de qualidade alguma durante os seus oito annos, poderá a seu bel-prazer dispor da casa, dos moveis, e de tudo mais que n'ella existir, arruinando-a completamente, visto converte-la n'um lupanar de jogo; no meio de tudo isto o governo, não lhe podera tomar satisfações e acabara por gastar mais nos reparos do mesmo edificio do que o importe do subsidio que o Sr. Lucci quer economisar ao mesmo governo.

Certamente que só a audacia do Sr. Lucci poderia requerer o theatro para fazer d'elle um botequim, café, ou cousa que o valha. Na verdade, se um despacho merece o requerimento do Sr. Lucci deve ser o seguinte:—*O supplicante deve ser remettido ao Hospital de Pedro II.*

Vejamos agora os Srs. Reis, e Germano. O Sr. Reis, ex-membro da sociedade dramatica emprezaria, depois do facto por elle praticado na Bahia, para vingar-se de seus companheiros que como homens de brio e sentimentos, repeliram o seu procedimento, embarcou para esta cidade, e desta para o Maranhão, onde fazendo pazes com o seu antigo inimigo, o Sr. Germano, ligou-se com elle para, á sua sombra, poder guerrear aquelles mesmos, que contra a opinião publica o tinham acolhido, e chamado para o seu gremio, apezar de todos os seus precedentes. O Sr. Reis, apresentando-se em Pernambuco quando era emprezario o Sr. Germano, foi por elle engajado, e poucos mezes depois fazia uma guerra ingrata contra o homem que tão amigavelmente o tinha recebido; por ultimo, quebrando o contrato embarcou para a Bahia, onde achando uma associação de artistas no theatro de S. João, apresentou-se pedindo um beneficio que lhe foi concedido; porém passados vinte dias, ou um mez, o Sr. Reis, que havia esbanjado o que havia ganho, quiz que a sociedade lhe concedesse outro beneficio, e como esta não quizesse annuir, pois que nem para subsistir ganhavam, visto não terem subsidio, o Sr. Reis esquecendo ingratamente o beneficio recebido, e lembrando-se somente da tão justa recusa, tratou de hostilisar a pobre companhia, (como hoje esta praticando) já pela imprensa, já requerendo a empreza promettendo mundos e fundos, e obrigando-se a dourar até o panno de bocca do theatro, para ver se assim seduzia o governo; porém este, que perfeitamente conhecia os precedentes do pretendente, e o unico motivo que o movia, isto he, o vingar-se, fazendo d'elle governo o seu instrumento, tornou-se surdo a todos os pedidos e preferio a pobre companhia ás grandes vantagens que lhe propunha o Sr. Reis, despedindo-o a elle de uma maneira pouco agradavel.

Desacorçoado e desapontado voltou elle para Pernambuco, depois de alguns mezes de ausencia, e aqui chegou pelo fim da empreza do Sr. Dr. Carvalho, a quem rogou, e supplicou lhe desse um beneficio, o qual lhe foi concedido. Finda a empreza do Sr. Dr. Carvalho, o Sr. Reis apresentou-se como candidato, tendo por antagonista o Sr. Agra, e ainda desta vez nada alcançou. A empreza foi dada ao seu competidor, porém o Sr. Reis, não obstante o odio que nutria contra o seu adversario, fingio-se hypocritamente seu amigo, e supplicou-lhe que o engajasse, porque não tinha de que viver. O Sr. Agra, teve comiseração d'elle, e acolheu em seu seio a vibora, que lhe moveu sempre a mais surda guerra de baixo de capa, concorrendo o mais que podia para a ruina da empreza.

Tendo em fim a companhia dramatica tomado a si o theatro, e estando o Sr. Reis desempregado, tratou de convida-lo, (repetimos ainda, contra a vontade publica que augurava tudo que tem succedido) e havendo elle annuido, entrou pedindo logo aos seus collegas um beneficio, que lhe concederam, allegando que estava desempregado e por isso muito endividado, e apenas se achou servido, deixou passar alguns mezes para não fazer a cousa escandalosa; desmascarou-se, ei-lo desavindo com os seus collegas, procurando depois por todos os meios tomar d'elles uma vingança, porque como homens de brio reprovaram o seu procedimento desleal.

Parece incrivel que o Sr. Reis blazonando por toda a parte ter instrucção, se desmentisse publicamente d'uma maneira pouco digna, e faltando a todas as leis do decoro, no centro d'uma sociedade de pessoas que, pelo seu conhecido comportamento, o Sr. Reis devia respeitar e acatar como seus superiores. E he semelhante homem que se apresenta hoje requerendo a empreza? Elle que tendo assignado com os seus companheiros um contrato com o governo, acaba de o quebrar embarcando sem autorisação para o Maranhão onde fez um beneficio, e trabalhou para a empreza; e volta, querendo agora perceber a parte dos lucros que a sociedade, de que elle se desligou, tinha tido na sua ausencia; chegando a sua impudencia a ponto de requerer ao Exm. Sr. presidente um embargo no subsidio do ultimo mez da empreza, a que a sociedade emprezaria tem todo o direito pelo cumprimento exacto do seu contrato?! Semelhante proceder he inqualificavel.

Vamos agora ao Sr. Germano. Parece-nos impossivel que elle haja cedido o seu nome para ajudar os planos do Sr. Reis; parece-nos impossivel que o Sr. Germano, que conta na companhia dramatica amigos affeiçoados e antigos companheiros de tudo se esquecesse, só para apoiar a enorme ambição, e o desmedido orgulho do Sr. Reis, a quem elle conhece demasiadamente, para querer ligar-se com elle a ponto de ser seu socio. Julgamos antes que o prazer de ver o seu antigo inimigo e detractor pedir-lhe perdão, e confessar-se arrependido, o fez annuir ao que este lhe pedio, e isto tanto mais facilmente, quanto elle, prevendo o máo resultado desse negocio, á vista das *bellas qualidades e habilitações* do seu socio, deixou-se ficar no Ceará na espectativa do desenlace.

Vejamos finalmente a sociedade dramatica ex-emprezaria. Nove mezes de provas, em que não faltou a uma só de suas obrigações; scenario, e guarda roupa augmentados; estarem pagos e satisfeitos todos os seus empregados; não haver martyrisado o publico com o antigo chuveiro de beneficios, verdadeira praga theatral; ser a juncção mais completa de artistas das companhias hoje existentes nos diversos theatros do imperio. Ora, á vista disto, não estará em posição esta sociedade, muito superior a de seus competidores, cujas propostas exageradas deixam ver claramente em si, que nunca serão cumpridas? Acreditamos que sim, e temos convicção que o nosso governo illustrado, e justo como he, não preterirá a sociedade emprezaria que cumprio os seus deveres, que se tornou por seu comportamento, credora da estima publica, para proteger a esses que não tendo nada a perder, e tudo a ganhar, querem especular com a confiança do governo, e o suor dos pobres artistas.

Emfim, dizem por ahi os novos pretendentes á empreza futura, que, se forem attendidos pelo governo, e obtiverem o theatro, além dos actores da companhia actual que se quizerem contratar, hão de apresentar uma companhia que será uma das melhores do imperio, escripturando Germano, Manoella, Ribeiro, Nunes, Raymundo e outros. Não contestamos que estes actores que estão no Norte queiram ser contratados para o theatro de Santa Isabel, mas, se com effeito elles tem semelhante desejo, suppomos que a ex-sociedade emprezaria, no caso de continuar, não terá duvida de escripturar alguns destes artistas que julgar conveniente; temos para nós que elles não hesitarão em fazer parte de uma companhia dramatica, sob os auspicios responsabilidade de homens que finalisaram a empreza sem dever real aos seus companheiros artistas, nem a particulares, o que não pode dizer nenhuma das emprezas precedentes, á excepção da do Sr. Dr. Carvalho, por que todas as outras acabaram em banca-rota, devendo a actores e a particulares, e faltando as obrigações á que se comprometteram para com o governo e o publico. *O Imparcial.*

Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti, juiz de direito desta comarca da Victoria, fôra nomeado juiz de direito do commercio do Recife.

Uma tal nomeação muito honra ao governo, e não menos aquelle integro juiz, que he um dos florões da magistratura brasileira, e que ja muitos serviços ha prestado ao paiz. Durante o tempo que exerceu o lugar de juiz de direito nesta comarca (desde 1844) nunca a ninguem faltou com a justiça. He um desses caracteres dos tempos antigos que difficilmente se encontra hoje. Além de sua intelligencia e conhecimentos variados, não lhe falta firmeza; elle conhece que a fraqueza nos juizes muitas vezes produz os mesmos effeitos que a maldade, e a timidez, resultados iguaes aos da tyrannia. Sem a rigidez de Catão que degenerava n'uma austeridade rude, elle tem a sua probidade.

De uma afabilidade temperada, evita franquezas improprias, porque além de seu genio, sabe que as partes não deixam passar um pensamento, uma palavra, um gesto, sem que o pezem, o decomponham, analysem, e sem que dahi deduzam argumentos contra si, ou a seu favor, receios muitas vezes mal fundados, temores importunos ou chimericas esperanças. Nunca torceu-se pela rigidez de seus principios, e parece que sempre tem em memoria as palavras do ecclesiastico. « Não pretendas ser juiz se não tens valor para romperes com esforço por entre as iniquidades, para que não temas acaso a face do poderoso, e ponhas torpeços na tua equidade, Combatei até a morte pela justiça, e Deos combaterá por vós. »

Os habitantes desta comarca sentem a sahida de sua excellencia, e dão os parabens aos da comarca do Recife, especialmente ao corpo commercial, etc.

L.

RAPIDO ENSAIO SOBRE A POESIA ELEGIACA

Tenho para mim que os *Threnos* ou Lamentações de Jeremias são o mais alto parto de perfeição a que póde chegar a imaginação do poeta no genero sentimental: são talvez o monumento mais pomposo de toda essa poesia antiga, que tanto sobresae no revolver dos seculos, como um dos dos elementos da primitiva civilisação. Ahi ha muitos toques de melancolia profunda, d'essa tristeza intima que tem tanto poder no coração como a alegria mais requintada: ha ahi de sobejo traços de inefavel doçura, taes como nunca houvera, por certo, nos varios sonhos da mythologia pagãa, contrastes os mais vivos e energicos, descripções que o mesmo he ver o objecto descripto que le-las, desenvolvimento vastissimo de concepções elevadas, e uma certa cor natural de imagens e pinturas que arrastram a imaginação e elevam o espirito. Onde ahi se iria encontrar uma obra mais pathetica, mais enternecedora? O propheta, arrojado pelo fogo do céo, como uma dessas existencias mysteriosas, depois de haver derramado toda a sua alma nos eloquentes annuncios que fizera á cidade prostituida, depois de lhe haver marcado um por um os annos de sua vida futura, se foi a meditar como o desterrado, ou qual trovador affeito ao silencio e aos sepulcros; e sobre aquella mesma que havia sido a séde da opulencia, e rainha de todo o Oriente, fez ouvir a sua voz melancolica e chorou sem consolo. *Oh! quanta* poesia nesse pranto do propheta, ao cabo de sua missão tremenda! E esse pranto, assim desentranhado d'alma, he como o compendio de todas as agonias pungentes do povo Israelita! e esse pranto he hoje um dos mais ricos padrões de poesia, não dessa que sahio do cerebro dos Gregos, mas da que falla do coração.

Aquelle que havia predicto immensos males a Jerusalém, e que viera enviado por Deos para annunciar tambem á nação corrupta o seu fim tragico, surgio e foi passando, e diante daquella cidade soberba parou o archanjo da morte, e sobre ella desfechou o castigo: e após esse quadro horrivel, o prantear sem consolação, o gemer anciado, o suspirar, o desabafo de queixas — e ao fim de tudo um grande livro e um grande poema para a humanidade!

Nem vejo cousa que se lhe assemelhe nesses outros poemas, que nos legou a antiguidade. Ahi estão com todo o seu brilhar e viço duradouro, ahi correm no mundo essas producções dos mais abalisados genios que teem apparecido: e o que são ellas, e o que valem, quando comparadas com o singelo desabrochar das penas de Jeremias? Se houvera de encetar-se um exame analytico de toda essa poesia grega e romana, e fôsse posto como termo de comparação aquelle poema, a victoria seria por elle: — aos olhos da critica nenhuma composição valeria tanto. — Como typo de poesia sentimental eu não vejo nada que lhe chegue; e creio que no seu genero he uma insigne elegia a lamentação sobre a desgraçada Salém.

Remontando até o quasi primeiro desenvolvimento da poesia entre os povos pagãos, não se descobrirá, por certo, uma composição tão rica de gosto e de sentimento. A musa do velho de *Ascra* he muito menos fertil n'esses contrastes de imaginação, em que fora se dá a conhecer o poeta, nessa exposição de afectos intimos e patheticos, de concepções profundas e arrebatadoras: as *Obras* e os *Dias* estão muito abaixo do *Threnos*, ainda quando se queira especialmente observar os lances de ternura, as expressões de magoa que, por ventura, possam alli apparecer. Aquelle mesmo por quem combateram sete cidades da Grecia, como se conta, aquelle tão celebrado cego de Smyrna, está muito longe do propheta. A sua *Illiada*, a sua *Odysséa* e esses outros rasgos de sua imaginação amamentada com as feições mythologicas, podem ser consideradas como monumentos significativos do antigo engenho em materias de arte, mas não ha ahi traço de tanta ternura, toque de tão magoada tristeza, [illegible] de tanto imaginar doloroso, tão profundo, tão [illegible], como a cada passo no-los apresenta aquelle bellissimo poema. Quando Virgilio nos enternece pelas suas descripções tão abundantes de transportes; quando mesmo no começar da sua immortal epopéa se põe a referir consternado aquella tão longa historia das desventuras de Troia, aquelle evadir-se precipitado do piedoso filho de Anchises que o leva carregado atravez das sombras com o pequeno Ascanio; quando nos faz ver ora as saudades do coração sensivel diante do tumulo de Polydoro, sombreado pela arvore que gotteja com o proprio sangue desse heroe, ora as magoas e a desesperação de Dido, depois da fuga do seu querido Eneas, ora a morte de Turno; e quando verte lagrimas acerbas, e cantos sentidos do fundo d'alma sobre os desastres dos jovens amigos Nyso e Euryalo. falla elle ao coração de tal forma que o sensibilise ao ponto de o deixar enraizada a melancolia, inseparavel das grandes scenas e dos grandes movimentos? Ahi nesse tão vasto e immenso tumultuar das paixões fortes, ahi n'esse tão bello descrever de graves e importantes successos, o que ha que se compare com as *Lamentações* de Jeremias? E com ser esse d'entre os poetas pagãos de que temos noticia, o de mais sentimento, como o diz o eloquente Chateaubriand, não nos mostra nos seus sublimes escriptos uma pagina, uma linha se quer de tanta poesia intima! he Virginio que cede a palma ao veneradno ancião, inspirado, quasi bafejado por Deos.

Esse poeta de fecundissimo engenho, de imaginação arrebatada, que se coroou com as rosas do amor, depois de lhe haver offertado todas as harmonias de sua alma, aquecida ao sol das paixões; esse Ovidio, creador das *Metamorphoses*, titulo bastante para a segurança de sua gloria, tem um tom dado pelo proprio sentir que ás vezes he expressivo de mais; suas afflicções elle as traduz n'uma linguagem que por ventura he quasi sempre mais sublime do que pathetica. Padeceu, supportou muito, foi martyr de coração, e do fundo do coração martyrisado fez brotar muita poesia eminente; mas no pranto do propheta ha o que quer que seja, que mais desenvolve as paixões, que mais as explica, por um sentir incontestavelmente superior. O mesmo livro das *Tristezas*, que elle exalou desterrado no Ponto, como o hymno do seu amor infeliz, ou magoado suspiro de sua lyra em tão violento estado, está bem longe de poder entrar em parallelo com a inspiração prophetica — resultado do grave e profundo imaginar daquelle vate sagrado. — Assim he fóra de controversia que os *Threnos*, encarados sob o verdadeiro aspecto de um poema inteiramente sentimental, excedem muito a todos de igual natureza nas litteraturas grega e romana, estão muito acima de quaesquer composições de sentimento, de que se possa ter idéa: — e ainda mais me confirmaria neste ajuizar, se me désse ao trabalho de confrontar o indicado poema com tudo quanto nos tem posto diante dos olhos essa poesia robusta, que appareceu depois do movimento litterario das nações antigas. De feito, a poesia franceza, a allemãa, a ingleza, a portugueza, a hespanhola e a italiana, cultivadas com tanto esmero, durante o longo espaço de tempo que decorre da queda do imperio romano até os nossos dias, não encerram nos seus vastos dominios cousa que possa ser equiparada a aquelle rico poema das Lamentações: nem os Tassos, os Milton, os Klopstock, os Byron, os Racine, os Corneille, os Shakspeare, os Lamartine, os Camões, os Freires, os Ribeiros dos Santos e as Alcippos, offerecem producções de tanto sentimento, tão profundamente mergulhadas na fonte das inspirações.

Póde ser que no que levo dito haja desagradado a opinião de alguem, póde ser mesmo que aos olhos de algum eminente litterato eu tenha commettido peccado grave, contra o bom gosto e a idéa do *bello*. Não será esta, por ventura, a unica occasião em que me haja deslisado do sentir deste ou daquelle cultivador d'arte: se o tenho feito, se ainda agora o faço, he por minha propria *consciencia*, se assim posso dize-lo, em materia de poesia.

Para mim he opinião formada a que enunciei, ainda mais porque eu creio que a *Biblia*, por si, excede a tudo quanto em poesia se tenha escripto, e a tudo quanto se possa escrever; e como assim penso, tenho como certo que as Lamentações de Jeremias formam uma das partes mais bellas e importantes daquelle livro divino: — no seu genero, como typo de sentimento e melancolia, são ellas que mais podem encher a imaginação e penetrar o espirito.— já que hei tocado neste ponto, direi que assim como a inspiração de Jeremias figura de modelo poetico, pelo que diz respeito ao *sentimento doloroso*, em geral, á *Biblia* he modelo para todos os generos de poesia. O mesmo *Genesis*, que vale como a sua introducção, e a que o erudito Schlegel não duvidou chamar *a primeira de todas as historias*, não he já um bellissimo prospecto dessa obra maravilhosa, que tem assombrado todas as gerações, e que, traçando o destino da humanidade, he ao mesmo tempo o seu maior pasmo? Não se poderá dizer que o *Cantico dos Canticos* he o hymno mais rico de transportes de alegria, a harmonia mais suave, mais angelica, mais propria para fazer subir em extasis a imaginação do poeta ás regiões da eternidade? Não he elle que nos chega, na expressão do profundo Poujoulat, *como um perfume do valle de Saron, como uma graciosa visão da Judéa em seus dias mais felizes?* Esses psalmos do Propheta Rei não se poderão dizer inimitaveis, unicos na sua especie? Ha ahi nos livros dos poetas inspirações mais naturaes, que mais fallem ao coração, votos de mais uncção e piedade? Acaso já se fallou a Deos com tanto amor, com tanta esperança, com tanta ternura? ha em todo esse jardim mythologico uma flor siquer, já não digo um ramalhete, de tanta fragancia, de tão encantadora belleza? Esses psalmos que são a linguagem do poeta e do crente, ou antes, a linguagem do verdadeiro christão, o modular mais puro e cadencioso da natureza ante a idéa do Creador, o supplicar mais constante e fervoroso do homem na sua degradação primitiva, nunca serão excedidos, não hão de ser jamais igualados. Não temos no *Ecclesiastes* a historia mais simples, mais singela e fiel da vida humana, concebida com todas as suas phases nos bellos paineis da mais elevada poesia lyrica? Não vemos no livro de *Ruth*, como diz o mesmo escriptor ha pouco citado, *esse idyllio encantador que faz pensar na primeira primavera do mundo?*

E quanta poezia nesse gemer piedoso de Job, nesse amargurado suspirar do pobre, no seu leito de angustias, a sós com os mais duros e atrozes martyrios, e com a mais apurada paciencia?! He livro que falla muito do christão, que ahi vai pela terra arrastrando o viver de peregrino, sob o peso dos trabalhos e das calamidades, esse livro do pobre Job; e he tambem um poema de agonia intima e de profunda resignação. Todas essas *prophecias*, o que são ellas, em ultima analyse? — Sobre serem o vaticinio, a pregação da verdade, que não respeita os limites do tempo, e desenrola o véo do futuro; sobre serem oraculos infalliveis, e não mentidos embustes de Sybilla, ou ficções de Patara e Delphos, resumem nos seus quadros muita belleza, muito encanto: e prouvéra a Deos que todos os poetas fossem como os prophetas de que falla a Biblia!

Deixando de parte o mais que houvera de dizer-se ainda por tão fertil assumpto, limitar-me-hei a ponderar, que neste seculo mesmo, em que se diz que tudo he novo, que tudo he do progresso e filho do romantismo, aquelle grandioso livro, com o qual combinam as sciencias em toda a sua extensão, e do qual nasceram como as folhas do tronco vigoroso, aquelle livro que deu o primeiro impulso ao genio no desenvolvimento das lettras, foi o que tambem abrio o caminho a moderna poesia, e tem trazido o gosto, polindo-o, desempecendo-o de todos os obstaculos, atravez de tanto lidar e esforço, aos nobres e robustos cultores da vinha intellectual.

A. R. de Torres Bandeira.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

AO PUBLICO.

Quando pago o que devo, tenho direito a ficar tranquillo, e a não dever-se-me extorquir cousa alguma, ou ficar devendo obsequio a quem quer que seja, inclusivamente a officiaes de justiça; porem assim não succede: he o caso, que passo a expor, para o que gastarei mais uns tantos réis com a sua publicação.

Tenho ha alguns annos o meu estabelecimento de espiritos na rua Direita n. 17, bairro de Santo Antonio, e paguei o devido imposto de 3 % no dia 23 de setembro de 1854 no consulado provincial, rs. . . 3$600

Pelo anno de 1852 a 1853, foi executado e paguei novamente o mesmo imposto, e pelo mesmo anno em 27 de abril de 1855, réis. . . . 13$760

Fui citado com pena de penhora (que por muito obsequio se me não fez ainda avista do conhecimento datado de 23 de setembro de 1854), em 3 de maio de 1855, para pagar o mesmo imposto e custas, e pelo mesmo anno na quantia de réis. . . 3$000

Os documentos ns. 1, 2 e 3 provam que he tudo pela fabrica de espiritos da rua Direita n. 17, e do anno de 1852 a 1853, e que tenho direito e dever de rogar a quem compete haja de ter vigilancia para que se não repitam estas violencias. Paguei a segunda vez aquelle imposto, para me poupar a perder tempo e augmentar custas, mas á terceira, tive de me sujeitar a esta alternativa, por ver descoberto o « moto continuo » e applicado a exigirem o imposto do anno de 1852 a 1853; para evitar o que faço tambem publico tal acontecimento.

José Joaquim Lima Bairão.

DOCUMENTO N. 1.

Conhecimento do consulado provincial n. 272, datado em 23 de setembro de 1854, réis . . . 3$600

N. 2.

Certidão do conhecimento do consulado provincial n. 351, datado em 27 de abril de 1855, réis . . . 13$760

N. 3.

Certifico, que em comprimento ao mandado executivo existente em meu poder contra Bairão & C., citei a José Joaquim Lima Bairão no dia 3 de maio de 1855, para pagar a quantia de 3$000 rs do imposto de 3 por cento do seu estabelecimento na rua Direita n. 17 do anno de 1852 a 1853.

Recife 5 de junho de 1855. Em fé e verdade, o official de justiça, *Manoel do Nascimento Rodrigues França.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	80:771$329
Idem do dia 9 . . .	11:840$745
	92:612$074

Descarregam hoje 11 de junho.

Barca ingleza—*Tom of Liverpool*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—bacalhão.
Brigue inglez—*Crescent*—idem.
Brigue inglez—*Margaret Adam*—idem.
Polaca franceza—*Content*—pipas de vinho.
Polaca hespanhola—*Terezina*—idem.
Brigue portuguez—*Experiencia*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	12:488$655
Idem do dia 9 . . .	871$287
	13:359$942

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	826$174
Idem do dia 9 . . .	91$455
	917$629

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	4:566$035
Idem do dia 9 . . .	2:497$215
	7:06[illegible]$150

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	14:155$500
Idem do dia 9 . . .	1:859$860
	16:015$360

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JUNHO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Fizeram-se pequenas transacções a 27 e 27 1/4 d. por 1$000. Tendo a thesouraria da fazenda de tomar lettras sobre Inglaterra, não tem podido conseguil-as sem que desista do privilegio que ella se julga ter de preferencia a qualquer outro credor, no caso de recambio; do contrario só podera obter lettras a um cambio muito baixo; e esta transacção a effectuar-se quer de um, quer de outro modo, deve causar baixa, e levará os compradores a fazerem suas remessas em moeda metalica.

Algodão — Entraram 60 saccas, que foram vendidas; o regular a 5$400, o bom a 5$600, e o superior a 5$800 rs. por arroba.

Assucar — Fizeram-se vendas importantes do mascavado regular de 1$650 a 1$720 e do melhor a 1$900, e algum superior a 2$ rs. por arroba, do branco segunda sorte a 3$000, da terceira boa 2$900, terceira regular a 2$850, e quinta e sexta a 2$200; foi mais procurado, e o deposito esta mui reduzido.

Aguardente — A de 21 1/2 grão vendeu-se por 80$000 a pipa.

Bacalhão — Tivemos tres carregamentos, dos quaes 2 seguiram para os portos do Sul, e 1 ficou no porto. Temos em ser 11,000 barricas, e o consumo tem sido diminuto por haver abundancia de carne secca; tendo-se retalhado de 10$000 a 11$ rs. por barrica.

Carne secca — As vendas tem regulado de 3$800 a 4$000 pela do Rio Grande, e de 3$600 a 4$ por arroba pela de Buenos Ayres; ficaram em ser 54,000 arrobas de primeira e 1,000 da segunda.

Farinha de trigo — Venderam-se por atacado a 27$500 a de Baltimore e 27$ da do Chili; e a retalho da de Philadel-

ILEGÍVEL

MUTILADO

phia de 33$ a 36$, da de New-York a 34$, e da de Baltimore de 30$ a 31$ por barrica; ha em ser 3,200 barricas, sendo 1,900 da ultima, 800 da penultima e 500 da antepenultima.

Passas — Venderam-se a 5$500 a caixa.
Vinhos — Idem um carregamento de Hespanha acerca de 180$ por pipa, cascos iguaes aos portuguezes.
Desconto — Rebateram-se letras de 8 a 9 por cento ao anno.
Fretes — Bem que tenhamos falta de navios, tem-se conservado baixos, não tendo havido fretamento por mais de 40 — por tonelada.
Acções do Banco — Venderam-se a 30 por cento de premio.

Tocaram no porto 2 embarcações com bacalhão, 1 com azeite de peixe, 1 com generos e 1 com assucar vindo da Bahia.

Entraram 3 com generos de outras provincias, 4 com carregamentos da Europa, 1 de farinha de trigo e 1 de bacalhao.

Sahiram 8 com carregamentos para outras provincias, 2 em lastro, 6 com carregamentos para portos estrangeiros, 1 para o Maranhão com parte da carga que trouxe e 1 transporte do governo em commissão.

Existem no porto 50 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 belga, 26 brasileiras, 3 francezas, 2 hamburguezas, 3 hespanholas, 10 inglezas, 1 norueguense, 1 poruguesa, e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 9.

Assú—Barca brasileira «Imperatriz do Brasil», capitão Manoel da Agonia Lopes, em lastro.
Idem—Brigue brasileiro «Feliz Destino», capitão Joaquim Soares Estanislao, em lastro. Passageiro, Manoel Gomes da Silva.
Liverpool—Barca ingleza «Esk», capitão James Peters, carga algodão e guano.

Navios sahidos no dia 10.

Assu'—Barca brasileira «Mathilde», capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos e lastro. Passageiros, João Francisco Pereira e 1 filho, Antonio Lino Pereira, João Francisco dos Santos Gavião, Antonio Luiz Ferreira Toscano e a familia do capitão.
Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Ipojuca», capitão Fructuoso Pereira Dutra, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena . . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis . .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta . . .	18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção . . .	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a a arrematação da obra dos canos de esgoto da rua do caes de Apollo, foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C.ª, que residem fóra deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital os ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida verifiquem os seus creditos deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Em cumprimento do que, todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder [illegible].

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, [illegible] na praça do commercio e publicado pelo Diario. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 1 de fevereiro de 1855. Eu [illegible] Augusto do Rego [illegible] escrevi.—*João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

— O patacho *Santa Cruz* fecha a mala para Aracaty, hoje as 4 horas.

— O palhabote *Sobralense*, para o Acaracú, fecha a mala hoje as 4 horas.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de [illegible] por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Maranhão com escalo pelo Ceará, segue viagem o brigue *Despique de Beiriz*, capitão Elizeu de Araujo França: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu proprietario Antonio Lopes Rodrigues no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente, por ter a maior parte da carga a bordo, o veleiro hiate *Castro*; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional DAMA'O segue até meiado da seguinte semana, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para o Maranhão e Para' sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 13 do corrente, o brigue SAGITARIO: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Manoel dos Santos Pinto e outros, fará leilão das dividas da taberna, sita na rua Direita n. 2, que foi de Manoel Dias Pinho: segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas, na rua do Collegio n. 15.

LEILAÕ DE ARROZ DO MARANHAÕ.

Por não se ter acabado sabbado, continua segunda-feira: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, ao meio-dia.

— S. P. Johnston & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de ferragens e miudezas: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Senzala Velha.

— O agente Oliveira, tendo sido encumbido pelo Illm. Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro, da venda da mobilia da casa de sua residencia, anteriormente á sua retirada desta cidade para a côrte, fará leilão da mesma, consistindo em 2 bellos pianos de optimas vozes, espelho grande de sala de visitas, 4 consolos grandes e mesa de meio de sala com tampos de pedra marmore, sofá, cadeiras singelas, de braços e de balanço, de jacarandá, em perfeito estado, e outras para interior de salas, toucador e mesa competente de jacarandá, 2 lindos guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, camas para meninos, leito de ferro para casados, mesas de jantar elasticas, apparadores, 1 esplendida cadeira de arruar, nova, caixa de costura com musica, apparelho para chá, leito francez de jacarandá para casados, trem de cozinha, obras de prata, 1 carrinho de 4 rodas para 2 pessoas, com arreios e 2 cavallos, 1 lindo molequinho crioulo de 7 a 8 annos de idade, e muitos outros objectos indispensaveis para arranjo de uma casa de familia: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, rua do Hospicio, antes de chegar ao quartel.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, de varias pualidades, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candelabros, lanternas, enfeites para sala, louças e vidros para serviço de mesa, diversos arranjos para casa, 2 excellentes carroças, varios carrinhos de mão, e outros muitos objectos, etc., que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono dos quaes retirar-se para fóra da provincia; assim como tambem irão a leilão alguns escravos de ambos os sexos: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. JO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Perdeu-se do abaixo assignado, no dia 9 do corrente, uma letra da quantia de 221$130, aceita pelo Sr. Antonio Lopes Moreira, a vencer em 28 de agosto do corrente anno, a favor do abaixo assignado, e pede-se encarecidamente ao dito aceitante que a não pague no caso que lhe seja apresentada, pois já está prevenido, só sim ao seu proprio dono.
José de Souza Braz.

— No dia 6 de maio do corrente fugiram do engenho Moura, freguezia da villa do Porto Calvo, do abaixo assignado, 2 escravos com os signaes seguintes: Francisco, Angola, idade 23 annos, côr preta, baixo e cheio do corpo, andar um pouco banzeiro, e de cabeça baixa, tem em cima de uma das sobrancelhas de um dos olhos uma marca de talho que mal se divulga, tem os pés curtos e largos para os dedos, foi comprado em 27 de novembro de 1852 a meu primo Antonio Calisto de Mello, morador no engenho Mangoinho de Una; Ventura, estatura e corpo regular, côr meia fula, representa ter 40 annos, tem falta de dentes na frente, [illegible] pouco se divulga, he carreiro, foi comprado ao tenente-coronel Antonio Paes da Silva em 17 de dezembro de 1853. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que dos referidos escravos tiverem noticia, apprehende-los e entregar nesta cidade a Tiburcio Valeriano Baptista, na cidade de Maceió ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e no engenho Moura, pois que serão generosamente recompensados. Deos queira que estes escravos não busquem o mesmo escondrijo e tenham a mesma sorte que teve o crioulo de nome Casemiro, que fugido em 22 de maio de 1849 até o presente não appareceu, nem se tem noticia alguma, não obstante os continuados annuncios que se tem feito. Engenho Moura 15 de maio de 1855.
Joaquim José de Mello Pimentel.

— O amigo, autor do annuncio que tem sahido no *Diario de Pernambuco*, chamando ao seu devedor J. F. da C., haja de declarar quanto antes com quem se entende o dito annuncio, visto como ha muitas pessoas, [illegible] iniciaes.
Manoel Fernandes da Cruz.

— A pessoa que quer dar a menina de 5 annos, pode dirigir-se a praça da Boa-Vista n. 30, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: a tratar na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello vai á Europa tratar de sua saude, e deixa encarregado de todos os seus negocios o seu socio Lima Junior & Companhia.

— Precisa-se de um criado para pouco serviço, e se for de 12 a 14 annos he preferivel: na rua do Collegio n. 18, terceiro andar, depois das 10 horas da manhãa achara com quem tratar.

— Arrenda-se um grande sitio na estrada de João de Barros, com sua capella, com grande casa nova, com um grande pomar de larangeiras, duas baixas para capim, um grande viveiro, cento e tantos pés de coqueiros, e outros muitos arvoredos de boas qualidades: quem o pretender, dirija-se á Soledade, casa n. 7, do lado da igreja, que achará com quem tratar.

— Hoje, 11 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, na sala da mesma, se ha de arrematar a casa terrea n. 88, sita na rua das Cinco Pontas, penhorada a Antonio Rodrigues Barreto e sua mulher, por execução do Manoel de Souza Tavares. Escrivão Santos.

AVISO RELIGIOSO.

A festa do milagroso Santo Antonio do arco da ponte do Recife, fica transferida para domingo 17 do corrente, não se podendo dar o programma da festa por ser bastante extenso, e pede-se aos moradores da rua do Crespo, para mais explendor deste grande dia, tenham suas janellas ornadas de grande gala.

JARDIM PUBLICO EM PERNAMBUCO RUA DA SOLEDADE N. 70.

Hoje, terça e quarta-feira, esta em exposição uma flor de dalia, são convidados os Srs. amadores a comparecerem trazendo a melhor dalia, flor que tiverem em seus jardins; quem apresentar a mais exquisita flor e que tiver mais votos, terá de premio um pé de rosa Striee tres-odorante, purpura clara com riscos brancos, a que fôr immediata em votos terá de premio um pé de rosa blanche corymbifere; esta rosa se torna recommendavel pela cor, forma e disposição de suas flores.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grandes porções para bailes e officios: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço diario de uma casa, pagando-se mensalmente ou por semana, o que se ajustar: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— O abaixo assignado como procurador do Sr. Joaquim Martins da Cruz Correia, previne a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que desappareceu de casa dos Srs. Feidel Pinto & C. no dia 7 do corrente pelas 2 horas da tarde o moleque José, pertencente ao mesmo Sr. Correia, o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, pescoço curto, idade 30 annos pouco mais ou menos, levou camisa de madapolão, calça de casemira, e chapéo de palha, tem sido encontrado pelo patéo da Ribeira, por tanto quem o pegar leve-o a casa do mesmo abaixo assignado na rua da Cruz n. 22, que será recompensado. Recife 9 de junho de 1855.
J. Soum.

— Aluga-se uma preta escrava que engomma, lava, coze e cozinha, trata com muito geito de crianças: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento loja n. 14.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque já uma vez não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um arresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve; apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derogados por esse a que tanto se soccorre o mesmo senhor.

Nos autos existem documentos (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação mandado publicar já tantas vezes por este senhor.—Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr. José Dias realmente devedor ao annunciante, sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste, amigavel que precedeu á acção, tendo se verificado logo no começo do mesmo ajuste sem trabalho algum ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de reis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse senhor, bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que a aquelles se referiam.

Vai-se continuar na execução do accordão, proferido na causa principal contra o Sr. José Dias, e o publico será informado do resultado desta questão.—*Joaquim da Silva Mourão.*

— O Sr. tenente José dos Santos Neves queira comparecer a repartição do correio, afim de receber uma carta.

— O Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras tem uma carta no hotel de Europa.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a travessa do Vigario n. 3.

— Os abaixo assignados donos da nova confeitaria da rua da Cruz n. 17, acham se sortidos de todas as qualidades de doces, como sejam: confeitos e amendoas confeitadas de todas as qualidades e côres, assim como todas as qualidades de doce da terra, seccos, de calda, jalea, e todas as qualidades e fructas de ananás, abacachis e todas as mais qualidades de fructas; os quaes recebem encommendas de tudo quanto toca a confeitarias tanto para fora, como para consumo na provincia; e para que seus amigos e freguezes os coadjuvem com suas protecções; e que faremos quanto nos fôr possivel para com presteza e commodidade nos preços agradarmos aos nossos amigos e freguezes.—*Porto & Pinto.*

— Francesco Larco, subdito sardo, vai a Europa.

— A pessoa que veio a esta typographia procurar quem queria aluger uma olaria, annuncie sua morada.

— Aluga-se um escravo cozinheiro e fiel, compra, e faz todo serviço: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— A pessoa que annunciou ter uma menina de 5 annos para entregar a companhia de alguem, dirija-se a rua dos Martyrios casa de sobrado cahido defronte do coronel Salgueiro.

— O Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley tenha a bondade de apparecer na rua Nova no armazem de trastes do Pinto, a negocio que lhe diz respeito.

— A pessoa que procura um trancelim dando os signaes lhe será entregue.

— A pessoa que annunciou querer dar uma menina em casa particular: dirija-se a rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta: na rua da Paz, taberna n. 2, se dira quem precisa.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, sendo somente para este serviço: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado.

— Joaquina Jeronyma de Jesus tem autorisado nesta data o Sr. Simão José de Azevedo Santos, para que em seu nome e como se propria fosse, tratar como seu procurador que he e o tem constituido por procuração bastante, de todos os seus negocios assim no foro como fora delle, fazer as composições que necessarias forem, cobrar as rendas de suas casas, e receber o que se lhe deve, o que faz publico para intelligencia de todos. Recife 9 de junho de 1855.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro geral das loterias desta provincia manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias os bilhetes da ultima parte da quinta e primeira da sexta loteria, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 23 do corrente. Secretaria da thesouraria das loterias, 11 de junho de 1855.—O escrivão das loterias, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores do bilhete inteiro n. 1744 dividido em tres quartos e cinco vigesimos, da primeira parte da primeira loteria, da Ordem-Terceira do Carmo, em que sahio o premio de 6:000$000 réis, podem vir receber em continente na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que se fizer a distribuição das listas; assim como ao possuidor do bilhete inteiro n. 2770 da acima mencionada loteria, em que sahio o premio de 500$000 rs. Pernambuco 11 de junho de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, avisa aos possuidores dos quartos n. 5252 da loteria da Ordem Terceira do Carmo, em os quaes sahio o premio de 2:000$000 rs, que logo que for publicada a respectiva lista, se apresentem nos lugares do costume para receberem a dita quantia.

— Precisa-se alugar alguns escravos, sendo moços, sadios e possantes para qualquer serviço, pagam-se bem: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Florentina n. 30, para tratar.

— Presisa-se de uma ama capaz para acompanhar um rapaz solteiro para o matto: quem se quizer sujeitar, dirija-se ao sitio dos Afflictos pertencente a Francisco de Carvalho Paes de Andrade, por estes dias.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

— Manoel José de Sá Araujo, tendo de ir fazer uma viagem a Portugal, deixa durante sua ausencia, encarregado de seus negocios: em primeiro lugar á seu mano Luiz Jose de Sá Araujo; em segundo a José Antonio de Araujo; e em terceiro, a Manoel Nascimento de Araujo.

— João Pereira declara, que por haver uma pessoa de igual nome, muda o seu para João Pereira dos Santos, e retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma pessoa de 10 á 16 annos de idade, para criado, que seja diligente e de bons costumes: na rua Nova n. 41, segundo andar.

— O abaixo assignado respeita sobre-maneira a sua mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, com a qual casou-se de muito livre vontade, e depois de pôr em pratica sacrificios de uma ordem superior, para travar com ella uma discussão escandalosa pelo prélo. Ficarão, portanto, sem resposta, as aggressões que lhe fazem em nome daquella senhora; e toda a discussão será feita perante os tribunaes, e só perante elles. Nem eu, nem minha mulher, nos podemos considerar separados, sejam quaes forem as intrigas para este fim empregadas. Acredito mesmo, que roubando-me a mulher, debalde procurarão roubar-me os filhos e a honra.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— A' requerimento do inventariante dos bens do fallecido Miguel Carneiro, vai á praça, no dia 12 do corrente mez, a mobilia do dito fallecido, cuja relação e preços, constam do escripto que está na mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias, e no cartorio do escrivão Guimarães; a praça terá lugar ao meio dia, na rua dos Quarteis casa n....

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

—José Antonio de Araujo embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo cabra, de nome Aleixo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

—Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar: na rua estreita do Rosario n. 2.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

— Quem quizer tomar uma menina de 5 annos em sua companhia, annuncie para se fazer o ajuste.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que não seja muito pequena, agradando não se olha para o preço, e paga-se adiantado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar comprar um cavallo que carrega baixo, serve para carro, e esta muito gordo, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em quantia de 50$000, e por modicos juros.

Exposição universal de Pariz,

OU GUIA PARA UMA VIAGEM A' EUROPA PELO VAPOR DE SOUTHAMPTON.

Este interessante opusculo, tão util na presente quadra, em que muitas pessoas com o intento de instruir-se ou recreiar-se pretendem visitar a grande exposição de Pariz, he escripto por um distincto Pernambucano, ora residente na capital do imperio francez. Esta guia, nova no seu genero, necessaria como he, aos que tencionam apreciar esse magnifico bazar da industria humana, porque o recreio e instrucção que dahi lhes póde resultar, tanto melhor será aproveitado, quanto mais preparados e avisados forem os curiosos e viajantes, para visitar não só aquella capital como algumas outras cidades por onde teem de passar ou lhes ficar á mão; torna-se igualmente util a todas as mais pessoas avidas de noticias proveitosas, pela informação minuciosa e variada que o illustre escriptor apresenta de diversas capitaes e cidades notaveis da Europa. Um volume em brochura, bem impresso, e em bom papel, por 1$600. A' venda no Recife, nas livrarias da rua da Cruz, dos Illms. Srs. Ignacio Francisco dos Santos n. 56, José Barboza de Mello n. 52, e Luiz Antonio Siqueira, rua da Cadeia, loja n. 20. Em Santo Antonio, livrarias da rua do Collegio, dos Illms. Srs. Ricardo de Freitas & C., José Nogueira de Souza n. 8, e Ignacio Francisco dos Santos, pateo do Collegio n. 2, e no aterro da Boa-Vista, loja do Illm. Sr. Gregorio Antunes de Oliveira n. 72 A.

— Quem perdeu no dia 8 do corrente um botão de ouro, na rua do Camarão, dando os signaes certos o receberá, dirigindo-se á praça da Independencia n. 6 e 8, das 10 horas ao meio dia.

— D. Maria do Carmo de Moraes Lins Peixoto, autorisada por procuração bastante de seu marido o Sr. Manoel José Peixoto dos Guimarães, vende o seu sitio da rua da Praia da cidade de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, dita para fazer farinha, quartos para pretos, estribaria para 6 cavallos, mais 2 casas pequenas no correr da casa grande, pertencentes ao mesmo sitio, cacimba com boa agua de beber, bastantes fructeiras, 2,000 pés de café, tendo 50 braças de largura e 80 de fundo, pouco mais ou menos, bom terreno para toda lavoura, tanto para o verão como para o inverno, sendo dito terreno foreiro, o qual vende-se por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a mesma cidade de Goianna, a tratar com a vendedora.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Aluga-se uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de familia, e que saiba engommar: quem a tiver e quizer, dirija-se ao largo do Paraizo, casa terrea n. 4.

— Os abaixo assignados tem contratado sociedade commercial em nome collectivo, para gyrar nesta cidade em a loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 64, e officina do funileiro no fundo da mesma loja, sobre a nova rua do Brum, sob a firma de Antonio Francisco Correia Cardozo & Mesquita Junior; assim como no armazem de assucar, na rua de Apollo, sob a firma de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior & Cardozo, tanto em um como em outro estabelecimento promettem bem servir aos freguezes que se dignarem preferi-los, e incumbir-lhes suas encommendas, na execução das quaes militará o zelo e promptidão com que desejam captar a benevolencia de seus amigos. Recife 8 de junho de 1855.—*Antonio Francisco Correia Cardozo, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.*

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores de mais de 4 annos, á comparecerem até o dia 15 do corrente junho, para satisfazerem seus debitos ou reformarem seus titulos, sob pena do mesmo abaixo assignado usar do direito que a lei lhe concede.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tiveram contas com o finado Antonio Pinto de Moraes, e que ainda se considerarem credores do mesmo, de apresentarem suas contas legalisadas, afim de serem attendidas no inventario a que se vai proceder nos bens do mesmo finado.
Manoel Antonio de Jesus.

— Diogo José Leite Guimarães tem justo e contratado a compra da loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 30, com o Sr. Fideles José Correia; alguma pessoa que se julgar credor do mesmo Sr. Fideles, com quem se não haja concordado semelhante compra, queira comparecer na rua Nova, loja de selleiro n. 5, para tratar a tal respeito com o annunciante, no prazo de 3 dias.

— Roga-se a policia e aos capitães de campo a apprehensão da preta Luiza, crioula, cheia do corpo, de idade de 40 annos, côr fula, e com uma grande cicatriz de queimadura que comprehende toda a pá e braço direito, levando vestido de chita azul com barra: na rua do Livramento n. 19, sobrado, se gratifica a apprehensão.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n. 16, habilitado pelas relações que tem com diversas casas de commercio de livros, tanto neste imperio como no estrangeiro, encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro, Portugal, França e Belgica quaesquer encommendas de obras impressas ou lythographadas, [illegible] para escriptorio e para officinas de encadernação e lytographia, assim como outros artigos de commercio, a condições razoaveis e pela commissão do estylo. Na mesma casa existem sempre os cabalogos mais modernos das melhores casas de livros do Rio de Janeiro, Lisboa, Porto, Paris e Bruxellas.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n. 16, recebe assignaturas para as seguintes publicações litterarias de Portugal, de cujas emprezas he agente nesta cidade: Panorama, Revista Popular, dita Militar, Gazeta dos Tribunaes, Fastos da Igreja, poesias de Bocage, Historia de Portugal, Historia Universal por Cantu, traducção, Historia do Consulado e do Imperio, dita, Genio do Christianismo, dita.

— Pedimos a actual empreza do theatro de Santa Isabel, que leve á scena a—Graça de Deos—fazendo a parte de Chonchon a distincta atriz Maria Leopoldina.—*O constante.*

— Dá-se 600$000 a juros com hypotheca em uma casa terrea nesta cidade, preferindo-se na Boa-Vista; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna n. 26.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Constando que o Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira pretende vender o seu sitio dos Arrombados, se faz publico que o dito Sr. o não póde vender sem que primeiro pague ao abaixo assignado principal e juros que deve de sua hypotheca feita no mesmo sitio, aos 9 dias do mez de setembro de 1853.
Carlos Frederico da Silva Pinto.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 13 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa n. 40 e 41; rua da Moeda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,
Manoel Antonio Viegas.

— Francisco José Dias retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

FOROS

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOANDA.

Os senhores proprietarios de predios cujos chãos são foreiros a' santa casa da misericordia, e que pelos numeros dos mesmos predios e ruas onde se acham edificados, foram chamados no mez de maio ultimo nos ns. 112, 113, 114, 115, 122, 123 e 124 do DIARIO DE PERNAMBUCO, para virem pagar ao respectivo procurador casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo, a importancia que devem de foros vencidos, e ainda o não fizeram; são por este annuncio prevenidos que a não virem satisfazer até 15 do corrente, terão de ser chamados pelos seus proprios nomes afim de não haver mais demora no pagamento.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os directores tendo recebido do governo imperial a approvação dos estatutos, convidam aos senhores accionistas para em reunião da assembléa geral tratarem definitivmente sobre a encorporação da mesma companhia: no dia 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, alem do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas,

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejem guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam, rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Em setembro de 1825 chegou a este porto o bergantim *Bella Escolha*, que vinha da cidade do Porto, e daqui seguio para o Maranhão, roga-se portanto aos senhores a quem este brigue veio consignado, declararem por este jornal a sua morada para se lhes fallar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . .	20$000
Teste, molestias dos meninos . . .	6$000
Hering, homeopathia domestica . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . .	16$000
Jahr, molestias nervosas . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica . .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli . . .	6$000
Casting, verdade da homeopathia . . .	4$000
Diccionario de Nysten . . .	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos á cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e capaz, para servir em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, casa da quina que tem entrada para a rua do Aragão n. 32.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor para sitio, perto desta praça: na taberna que faz quina para a cadeia-nova se dira quem precisa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Manoel Luiz Gonçalves da Fonte, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Manoel Nunes da Silva, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Manoel José de Sá Araujo, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Antonio Henriques Rodrigues, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para promover cobranças fóra desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, taberna n. 50.

— Perdeu-se, hontem 8 do corrente, um meio bilhete n. 1277 da loteria da ordem terceira do Carmo, e roga-se a quem o achou o especial obsequio de leva-lo as Cinco Pontas n. 118 que se recompensara' generosamente; e aos Srs. cautelistas, especialmente ao Sr. Fortunato a quem foi comprado, pede-se que não paguem o dito meio bilhete sem que provem exuberantemente ser seu legitimo dono.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prélo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia do S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações, as absolvições, as indulgencias do Sm.º P. Benedicto XIV, as do Sm.º P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diocese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a coroa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros na rua do Collegio n. 8.

COMPRAS.

—Compra-se uma geometria de Lacroix: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta que saiba bem coser e seja moça: na rua Nova n. 67.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 22 annos, pagam-se bem: na rua Direita n.º 66.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

—Compra-se o DIARIO de 26 de setembro de 1853, n. 216: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

VENDAS.

— Vende-se metade do engenho Sibiró de Santa Cruz na freguezia de Ipojuca, muito bom de agua e bons partidos, por preço razoavel, a dinheiro ou a prazo: a fallar na rua das Cruzes n. 40, ou no engenho Gaipió.

— Vendem-se 2 escravas crioulas de bonitas figura, sendo uma perita engommadeira, cozinheira e doceira; e outra que cozinha, lava, he optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

SO' LENDO-SE PODER-SE-HA AVALIAR.

O Thesouro de Paciencia, obra moral, toda a mãi de familia deve possuir, pois que a alma que se vê afflicta entrando de passagem, mas com grande frequencia pelo decurso do dia no inexhaurivel Thesouro de Paciencia, ao menos com a lembrança do seu soffrimento, conhecerá maravilhosa mudança no seu coração, e tirará delle riquezas immensas: acha-se á venda na rua da Cadeia do Recife lojas ns. 14 e 20.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muito bonitos padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, córtes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior, a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macáo a 1$600 o covado, córtes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs., o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs. o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos córtes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baêta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e além destas outras muitissimas fazendas, que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

— Vende-se superior doce de goiaba: na travessa do Queimado n. 1.

CEMENTO.

Vende-se superior cemento romano, em barricas de 10 arrobas, por preço modico; no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama.

Vendem-se córtes de cambraia de listras com 8 ½ varas o córte, pelo diminuto preço de 2$600; cheguem, antes que se acabem.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

— Vendem-se 2 escravos moços, optimos para todo serviço, e uma boa escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um escravo de meia idade, muito sadio: na rua da Cruz n. 62, primeiro andar.

Meias de lãa compridas.

Vendem-se na rua do Crespo n. 17.

ATTENÇAO'.

Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama, vendem-se as seguintes fazendas, por diminutos preços: riquissima seda de cores para vestidos e colletes a 1$400 o covado, chales de seda bastante grandes, superior fazenda, a 14$000, ditos de boa seda, em cartão, a 10$500, ditos de lãa e seda, grandes, bonitos padrões, a 3$200 e 3$500, ditos de ganga bordados a 2$900, mantas de seda, lindas, modernos padrões, a 8$000 e 9$500, córtes de colletes de gorgorão e seda, finissima fazenda, a 2$500 e 2$400 o córte, romeiras de cambraia e de filó a 3$000, setim preto macáo superior, com um pequeno toque de môfo pelo avesso a 2$600 o covado, lenços de garça e [illegible] a 1$000, lãs de quadros para vestido a 1$000 o covado, cambraia fina de salpicos de differentes cores a 700 rs. a vara, córtes de casemira de cores, superior fazenda, a 4$000 o córte, panno fino preto, prova de limão, a 6$500, 5$000, 4$500 e 4$000 o covado, casemira preta, boa fazenda, a 2$500, 2$200 e 1$900 o covado, chapeos francezes a 6$000, cambraia de cores para vestido a 2$600 o córte, e outras mais fazendas, que á vista, não deixará de agradar aos freguezes do bom e barato.

— Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas, ha para vender um excellente moleque de 6 annos, muito proprio para mandar ensinar o officio.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogiinhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá, e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 4$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior, a 1$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, palitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver, pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores, com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um tudo quanto se procura.

—Vende-se um moleque de bonita figura, crioulo de idade 6 para 7 annos, por preço commodo: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 40, se dirá quem vende.

— Vendem-se os livros seguintes: A nova Heloisa, 4 v. por 6$000; As Desgraças da Inconstancia, 2 v. por 1$000; As Mãis Rivaes ou a Calumnia 2 v. por 2$000; Evaristo e Theodoro, 4 v. por 2$; O viajante Sueco e os Solitarios de Murcia, 1 v. por 640; o Sonho e o Amor Silencioso, por 320; o Judeu Errante, por 800; Os Votos Temerarios ou o Enthusiasmo, 2 v. por 1$600; o Diabo Amoroso, 1 v. por 1$000; A Caverna da Morte, por 1$000; Claudina, novella saboyarda, por 320; Monsieur Botte, 2 v. por 1$000; Celestina, novella Hespanhola, por 320; Anna de Arroana, 1 v. por 1$000; o Sitio da Rochella, 2 v. por 2$000; Momento das questões de philosophia, por 1$000; rhetorica por Freire de Carvalho, por 1$000; atlas para Historia Sagrada, por 3$000; selecta latina, por 640; Fabulas de la Fontaine, por 1$000: na rua das Flores loja de marcinaria n. 25. Na mesma casa vende-se uma armação de palanquim da Bahia, propria para ser coberta por estar muito forte, e por commodo preço.

MANTEIGA.

Vende-se manteiga ingleza a 1$120, e 1$200 a libra, dita franceza a 800 rs., bolachinha ingleza a 360, carne do sertão 200 rs., caixões de doce de goiaba a 720, vinho a 480, dito verde a 240: na taberna da rua estreita do Rosario n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, liada impressão, e em muito bom papel.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no resto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Vende-se uma parte do engenho Tres Braços, na freguezia da Escada, com 10 escravos de serviço, 16 bois mansos, 3 carros ferrados em bom estado, a vista do comprador tratar-se-ha do ajuste: a tratar no mesmo engenho com seu proprietario Antonio Pereira da Silva, ou nos Afogados com Antonio de Souza Barrozo.

— Vende-se uma boa escrava de elegante figura, sadia, de 20 annos, sem vicios, só tem uma pequena belide em um olho, uma preta de 16 annos, um tanto feia de feições, e sem defeito, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 24.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.
Em porções se fará uma reducção no preço:
No armazem de TASSO IRMA'OS.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se chales de lãa de diversas qualidades e gosto, por preços commodos.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se brins de puro linho, branco e de cores a 1$200 a vara, riscadinhos em chita a 6$000 a peça, e 160 o covado, córtes de lãa para calça a 1$200, assim como organdis e cassas de muito bom gosto, e outras muitas fazendas, por preços razoaveis.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

— Vende-se um moleque de 3 annos de idade, bonita figura, e por preço commodo: na rua do Hospicio, sitio da Sra. Viuva Cunha.

RUA DO CRESPO N. 19.

Vendem-se bonitas mantas de seda para senhora a 3$000 cada uma.

— Vende-se um terreno na rua da Aurora com 34 palmos de frente: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

PANNO DE LINHO E TOALHAS VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroz a 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado . . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Crimés de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

CEMENTO ROMANO A 8.000.

Vende-se cemento Romano a 8$000 a barrica; na rua da Cruz n. 13, armazem de João Carlos Augusto da Silva.

TINTA BARATA.

Vende-se tinta vermelha, em latas de 28 libras, propria para apparelho, pintura de canoas, lanchas etc., a 100 rs. a libra: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Vendem-se 2 escravos baratos e bons: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

TENTOS PARA VOLTARETÉ.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., collieres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se a casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, muito bem afreguezada: a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

— Vende-se um bonito escravo, moço, optimo marcineiro, e alem disso cozinha e he habil para todo serviço, e de excellente conducta, o qual he vendido por precisão: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Para vestidos.

Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 46 A, de Bezerra & Moreira, vende-se excellente seda de quadros, fazenda inteiramente nova e de lindos e variados padrões, pelo diminuto preço de 1$200 o covado. Dão-se as amostras.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de pthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estrebaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão; roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, aprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence a herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Manoel de Almeida.*

— Desappareceu do engenho Guararapes, na manhãa de 31 de maio o negro Job, da Costa, bem moço, altura regular, secco, mãos dentes, cara talhada, falla muito mal, quando anda arqueia um pouco as pernas, e tem o segundo dedo do pé esquerdo cortado na primeira junta; tem desapparecido por diversas vezes e vai ter sempre ao Recife.

100$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio do engenho GAIPIO' da freguezia de Ipojuca, em fins de dezembro ultimo, um escravo carapina de nome Jacintho, de Angola, alto, corpulento, pouca barba e não muito preto; este escravo foi do fallecido José Ramos de Oliveira, trabalhou depois de estar fugido, em algumas obras aqui na cidade e por alguns sitios: roga-se aos mestres de obras a quem elle pode illudir e aos capitães de campo, que o peguem e levem-no ao proprietario do engenho acima, que receberão 100$000 reis de gratificaçao, ou a José Joaquim de Miranda na rua da Cadeia do Recife n. 46, que dara' a mesma gratificação depois do escravo entregue no dito engenho, para onde facilitara' a conducção a quem o apresentar.—José Joaquim de Miranda.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppõe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no collo, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA 1. PARTE DA 1. LOTERIA CONCEDIDA A BENEFICIO DA ORDEM TERCEIRA DE N. S. DO CARMO, EXTRAHIDA NO DIA 9 DE JUNHO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	188	5$	452	5$	675	5$	898	5$	1116	5$
8	5$	89	5$	55	5$	82	5$	99	5$	21	5$
14	5$	91	5$	58	10$	89	5$	900	5$	22	5$
17	5$	98	5$	59	5$	90	5$	2	5$	24	5$
22	5$	200	5$	60	5$	93	5$	3	5$	25	5$
27	5$	8	5$	61	5$	97	5$	10	5$	26	5$
31	5$	12	5$	63	5$	700	5$	17	5$	29	5$
34	5$	13	5$	66	5$	1	5$	19	5$	33	5$
40	5$	17	5$	69	5$	2	5$	20	5$	39	5$
42	5$	22	5$	72	5$	11	5$	22	5$	40	5$
44	5$	28	5$	73	5$	20	5$	23	5$	46	5$
46	5$	31	5$	75	5$	22	5$	38	5$	51	5$
47	5$	34	5$	76	5$	27	5$	41	5$	58	5$
48	10$	36	10$	78	5$	30	5$	53	5$	59	5$
49	5$	39	5$	84	5$	31	5$	56	5$	62	5$
52	5$	42	5$	90	5$	32	5$	57	10$	65	5$
54	5$	44	5$	93	5$	34	5$	58	5$	66	5$
57	5$	50	5$	96	5$	35	5$	59	5$	67	5$
58	5$	53	5$	502	5$	40	5$	62	5$	68	5$
59	5$	55	5$	5	5$	43	5$	65	5$	70	5$
61	5$	57	5$	14	5$	44	5$	72	5$	73	5$
62	5$	60	5$	15	5$	52	5$	76	5$	76	5$
63	5$	63	5$	16	5$	53	5$	82	5$	78	5$
67	5$	66	5$	21	5$	62	5$	84	5$	81	5$
72	5$	69	5$	27	5$	63	5$	86	5$	84	5$
75	5$	78	5$	28	5$	68	5$	92	5$	86	5$
79	5$	86	5$	30	5$	69	5$	93	5$	88	5$
82	5$	90	5$	34	5$	70	5$	95	5$	92	5$
85	5$	91	5$	36	5$	75	5$	96	5$	96	5$
88	5$	93	5$	38	5$	77	5$	97	5$	99	5$
89	5$	313	5$	39	5$	79	5$	1003	5$	1201	5$
93	5$	19	5$	42	5$	82	5$	4	5$	2	5$
94	5$	21	5$	46	5$	83	5$	5	5$	8	5$
96	5$	22	5$	48	5$	85	5$	8	5$	11	5$
99	5$	25	5$	49	5$	86	5$	10	5$	17	5$
103	10$	28	5$	52	5$	87	5$	14	5$	18	5$
4	5$	29	5$	54	5$	88	5$	15	5$	22	5$
7	5$	37	5$	58	5$	93	5$	17	5$	28	5$
8	5$	39	5$	61	5$	95	5$	20	5$	31	5$
10	5$	40	5$	65	5$	96	5$	22	5$	33	20$
13	5$	42	5$	68	5$	806	5$	24	5$	37	5$
15	5$	45	5$	72	5$	12	5$	26	5$	38	5$
16	5$	48	5$	74	10$	13	5$	34	5$	39	5$
18	5$	49	5$	77	5$	14	5$	35	5$	41	5$
19	5$	56	5$	88	5$	20	5$	38	5$	46	5$
22	5$	57	5$	89	5$	22	5$	39	5$	48	5$
23	5$	58	5$	95	5$	24	5$	42	10$	49	5$
26	5$	68	5$	96	5$	25	5$	45	5$	50	5$
28	5$	72	5$	99	5$	26	5$	46	5$	51	5$
29	5$	79	5$	600	10$	30	5$	49	5$	52	5$
34	5$	83	10$	3	5$	42	5$	51	5$	54	10$
35	5$	86	5$	6	5$	43	5$	52	5$	58	5$
36	5$	89	5$	13	5$	45	5$	54	5$	59	5$
40	5$	91	5$	16	5$	46	5$	59	5$	65	5$
41	5$	98	5$	17	5$	48	5$	60	5$	66	5$
44	5$	400	10$	20	5$	55	5$	63	5$	68	5$
46	5$	7	5$	21	10$	64	5$	65	5$	70	5$
49	5$	10	5$	23	5$	67	5$	72	5$	71	5$
50	5$	12	5$	24	5$	68	5$	76	5$	76	5$
52	5$	18	5$	28	5$	71	5$	77	5$	82	5$
54	5$	21	5$	30	5$	72	5$	78	5$	83	5$
55	5$	24	5$	31	5$	73	5$	84	5$	85	5$
59	5$	25	5$	33	5$	76	5$	85	5$	87	5$
64	5$	26	5$	37	5$	78	5$	90	5$	88	5$
76	5$	29	5$	41	5$	82	5$	92	5$	91	5$
78	5$	31	5$	51	20$	83	5$	97	5$	93	5$
81	5$	41	5$	59	5$	85	5$	1105	5$	98	5$
82	5$	45	5$	62	5$	89	5$	9	5$	1300	5$
84	20$	48	5$	63	5$	93	5$	13	5$	6	5$
87	5$	51	5$	71	5$	95	5$	15	5$	9	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1310	5$	1515	5$	1702	5$	1918	5$	2132	5$	2339	5$
13	5$	21	5$	3	5$	22	5$	45	20$	48	5$
27	5$	24	5$	7	5$	24	5$	51	5$	52	10$
32	5$	26	20$	9	20$	28	5$	53	5$	53	5$
33	5$	29	5$	10	5$	30	5$	57	5$	58	5$
38	5$	31	5$	12	5$	34	5$	58	5$	59	5$
42	5$	37	5$	13	5$	36	5$	63	5$	60	5$
44	5$	39	5$	15	5$	38	5$	64	5$	61	5$
48	5$	40	5$	19	5$	40	5$	66	5$	71	5$
50	5$	41	5$	20	5$	41	5$	69	5$	74	5$
54	5$	42	5$	21	5$	43	5$	70	5$	83	5$
56	5$	44	5$	26	5$	44	5$	72	5$	84	5$
59	5$	45	5$	29	5$	45	5$	74	5$	85	5$
60	5$	47	5$	32	5$	46	5$	75	20$	86	10$
61	5$	49	5$	34	5$	48	5$	77	5$	87	5$
64	5$	53	5$	37	20$	52	5$	79	10$	88	5$
68	10$	54	5$	39	5$	53	5$	80	5$	93	5$
70	5$	60	5$	44	6:000$	54	10$	85	5$	94	5$
71	50$	70	5$	46	5$	56	5$	92	5$	96	5$
72	5$	71	20$	48	5$	58	5$	95	5$	99	5$
74	5$	74	5$	50	5$	59	5$	99	5$	2402	5$
81	5$	76	5$	53	5$	66	5$	2204	5$	4	5$
83	5$	81	5$	56	5$	67	5$	10	5$	8	5$
86	5$	84	5$	61	5$	73	5$	18	5$	9	5$
87	5$	86	5$	62	5$	75	5$	19	5$	12	20$
89	5$	88	5$	63	5$	77	5$	21	5$	14	5$
90	5$	91	5$	67	5$	84	5$	23	5$	20	5$
94	5$	93	5$	72	5$	85	5$	25	5$	21	5$
99	5$	96	5$	80	5$	88	5$	26	5$	22	5$
1402	5$	99	5$	82	5$	89	5$	28	5$	23	5$
4	5$	1601	5$	85	5$	97	5$	34	50$	25	5$
8	5$	4	5$	87	5$	2005	5$	35	5$	29	5$
12	5$	7	5$	88	5$	10	5$	36	5$	31	5$
17	5$	10	5$	89	5$	12	5$	39	5$	33	5$
18	5$	12	5$	91	5$	19	10$	40	5$	35	5$
21	5$	13	5$	93	5$	20	5$	42	5$	40	5$
26	50$	18	5$	97	5$	24	5$	44	5$	43	5$
29	5$	22	5$	98	5$	26	5$	45	5$	45	5$
32	5$	24	20$	1800	5$	27	5$	50	5$	46	5$
41	5$	27	5$	7	5$	28	5$	51	5$	48	5$
43	5$	29	20$	8	5$	38	5$	54	5$	55	5$
44	5$	33	5$	10	5$	42	5$	55	5$	56	5$
46	5$	34	5$	11	5$	44	5$	59	5$	57	5$
48	5$	37	5$	12	5$	47	5$	60	5$	66	5$
52	5$	38	5$	13	5$	50	5$	63	5$	70	5$
53	5$	39	5$	29	5$	53	5$	66	5$	73	5$
54	5$	43	5$	34	5$	56	5$	68	5$	77	10$
56	5$	44	5$	38	5$	57	5$	71	5$	82	5$
58	5$	48	5$	42	5$	60	5$	72	5$	84	5$
63	5$	49	5$	46	5$	62	5$	76	5$	86	5$
64	5$	50	5$	50	5$	64	5$	84	5$	87	5$
66	5$	54	10$	54	5$	65	5$	87	5$	90	5$
68	5$	56	5$	55	5$	66	5$	93	5$	94	5$
71	5$	58	5$	72	5$	67	5$	95	20$	95	5$
72	5$	61	5$	74	5$	73	5$	2302	5$	96	5$
74	5$	62	5$	77	5$	77	5$	5	5$	99	5$
75	5$	64	5$	79	5$	78	5$	8	5$	2500	5$
76	5$	66	5$	84	5$	79	5$	10	5$	1	5$
77	5$	68	5$	87	5$	80	5$	11	5$	4	5$
78	5$	69	5$	90	5$	81	5$	13	5$	5	5$
79	5$	71	5$	91	5$	89	5$	15	5$	13	5$
80	5$	72	5$	99	5$	93	5$	19	5$	14	10$
81	5$	76	5$	1901	5$	2100	5$	20	5$	15	5$
82	5$	83	5$	3	5$	1	5$	22	5$	16	5$
83	5$	84	5$	4	5$	5	5$	24	5$	17	5$
94	5$	90	5$	7	5$	7	5$	27	5$	18	5$
98	5$	91	5$	9	5$	10	5$	30	5$	22	5$
1500	5$	95	5$	10	5$	22	5$	33	5$	24	5$
6	5$	97	5$	12	5$	23	5$	35	5$	26	5$
14	5$	98	10$	17	5$	27	5$	37	5$	31	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2532	5$	2752	5$	2941	5$	3143	10$	3350	5$	3543	5$
33	5$	58	5$	42	5$	45	5$	51	5$	46	5$
36	5$	59	5$	44	5$	47	5$	55	5$	47	5$
37	5$	60	5$	45	5$	48	5$	56	5$	48	5$
39	5$	62	10$	46	5$	50	5$	58	5$	50	5$
41	5$	64	5$	48	5$	51	5$	59	5$	56	5$
43	10$	70	500$	49	5$	52	5$	66	5$	58	5$
45	5$	71	5$	50	5$	53	5$	69	10$	59	5$
46	5$	72	5$	54	5$	54	5$	71	5$	64	5$
48	5$	76	5$	56	5$	59	5$	73	5$	65	5$
50	5$	77	5$	57	5$	68	10$	74	5$	68	5$
56	5$	84	5$	58	5$	69	5$	76	5$	71	5$
58	5$	91	5$	59	5$	70	5$	77	5$	72	5$
59	5$	94	5$	61	5$	72	5$	78	5$	74	5$
69	5$	96	5$	64	5$	81	5$	81	5$	75	5$
70	5$	97	5$	65	5$	85	5$	82	5$	79	5$
72	5$	98	5$	66	5$	86	5$	85	100$	80	5$
75	5$	99	5$	75	5$	97	5$	88	50$	83	5$
78	5$	2800	5$	76	5$	3200	5$	89	5$	84	5$
81	10$	2	5$	79	5$	1	5$	93	5$	85	5$
89	5$	5	10$	80	5$	5	5$	94	5$	87	5$
92	5$	8	5$	84	5$	6	5$	98	5$	88	5$
93	5$	10	5$	85	5$	7	5$	99	5$	89	5$
94	5$	13	20$	86	5$	10	5$	3401	5$	96	5$
95	5$	14	5$	90	5$	13	5$	2	5$	97	5$
96	5$	15	5$	96	5$	15	5$	4	5$	3601	5$
97	5$	22	5$	3005	5$	16	5$	6	5$	4	5$
2601	5$	23	5$	6	10$	17	5$	7	100$	16	5$
3	5$	25	5$	11	5$	18	5$	12	5$	17	5$
4	5$	27	5$	12	5$	21	5$	13	200$	19	5$
5	5$	28	5$	14	5$	23	5$	16	5$	20	5$
6	5$	31	5$	16	5$	32	5$	18	5$	21	5$
7	5$	37	5$	21	5$	34	10$	19	1:000$	24	5$
10	5$	40	5$	23	5$	38	5$	23	5$	35	5$
14	5$	42	5$	26	5$	39	5$	24	5$	38	5$
17	10$	49	5$	30	5$	40	5$	27	5$	39	200$
20	5$	50	5$	33	50$	44	5$	30	5$	44	5$
28	5$	51	5$	34	5$	44	5$	41	5$	46	5$
29	10$	55	5$	37	5$	46	5$	42	5$	47	5$
30	5$	56	5$	38	5$	51	5$	55	5$	49	5$
34	5$	59	5$	40	5$	52	2:000$	56	5$	50	5$
37	5$	60	5$	44	5$	53	5$	58	5$	51	5$
39	5$	63	5$	45	5$	57	50$	59	5$	55	10$
40	10$	65	5$	47	100$	58	5$	60	5$	59	5$
68	10$	66	5$	49	5$	62	5$	61	5$	61	5$
72	5$	69	5$	50	5$	64	10$	62	5$	63	5$
75	5$	71	5$	55	10$	68	5$	63	5$	64	5$
76	10$	72	5$	60	5$	71	5$	65	5$	67	5$
77	5$	82	5$	65	10$	73	5$	67	5$	68	5$
79	5$	83	5$	71	5$	81	5$	68	5$	69	5$
92	5$	84	5$	78	5$	85	5$	71	5$	70	5$
94	5$	85	5$	83	5$	91	5$	73	5$	71	5$
95	5$	87	5$	84	5$	93	5$	74	5$	73	5$
2701	5$	93	5$	87	5$	95	5$	92	5$	76	5$
3	5$	96	5$	92	5$	98	5$	94	5$	77	5$
9	5$	97	5$	99	5$	3302	5$	98	5$	78	5$
10	10$	2904	5$	3101	5$	9	5$	3500	5$	80	5$
13	5$	15	50$	4	200$	12	5$	2	5$	84	5$
20	5$	17	5$	8	5$	14	5$	4	5$	89	5$
21	5$	18	5$	10	5$	17	5$	5	5$	91	5$
23	5$	22	5$	11	5$	19	5$	6	5$	95	5$
24	5$	26	5$	14	5$	20	5$	12	5$	96	5$
25	5$	30	5$	17	5$	24	5$	13	5$	99	5$
27	5$	33	5$	18	5$	28	5$	15	5$	3700	5$
28	5$	34	5$	24	5$	29	5$	20	5$	1	5$
30	5$	35	5$	25	5$	35	5$	25	5$	3	5$
35	5$	37	5$	26	5$	36	5$	26	5$	8	5$
38	5$	38	5$	33	5$	37	5$	29	5$	13	5$
45	5$	39	5$	34	5$	40	5$	30	5$	14	100$
50	5$	40	5$	41	5$	48	5$	35	5$		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3715	5$	3892	5$	4139	5$	4339	5$	4533	5$	4733	5$
19	5$	94	5$	44	5$	43	10$	36	5$	35	5$
22	5$	98	5$	49	5$	45	5$	37	5$	37	5$
23	5$	3900	5$	50	5$	46	10$	39	5$	44	5$
25	5$	4	5$	51	5$	47	5$	40	5$	53	5$
27	5$	5	5$	52	5$	48	5$	42	5$	56	5$
29	5$	6	5$	53	5$	49	5$	45	5$	60	5$
30	5$	9	5$	55	5$	55	5$	48	5$	68	5$
31	5$	12	5$	56	5$	56	5$	49	20$	70	5$
39	5$	13	5$	58	5$	57	5$	52	5$	72	5$
43	50$	16	5$	66	10$	60	5$	56	5$	73	5$
47	5$	28	5$	67	5$	68	5$	59	5$	76	5$
51	5$	30	5$	68	5$	71	5$	61	5$	78	100$
52	5$	39	5$	71	5$	78	5$	64	5$	79	5$
55	5$	42	5$	73	5$	79	5$	65	5$	81	5$
57	5$	43	10$	74	5$	84	5$	66	5$	86	5$
59	5$	44	5$	79	5$	85	50$	68	5$	98	5$
65	5$	50	5$	81	5$	87	5$	69	5$	4806	5$
68	5$	53	5$	83	5$	93	5$	71	5$	10	5$
70	5$	58	5$	84	5$	94	5$	73	5$	11	5$
78	5$	61	5$	88	5$	95	5$	76	5$	17	5$
79	5$	66	5$	89	5$	96	10$	80	5$	26	20$
80	5$	78	5$	94	5$	98	5$	83	5$	27	5$
82	5$	79	5$	96	5$	4401	5$	86	5$	32	5$
83	5$	84	5$	99	5$	3	5$	89	5$	35	5$
85	5$	85	5$	4201	5$	8	5$	91	5$	38	5$
86	5$	87	5$	8	5$	10	5$	92	5$	40	5$
89	5$	92	5$	15	5$	15	5$	94	5$	52	5$
90	5$	98	5$	25	5$	17	5$	98	5$	53	5$
91	5$	4002	5$	26	5$	18	5$	4602	5$	55	5$
92	5$	5	5$	27	5$	23	5$	4	5$	57	5$
96	5$	6	5$	28	5$	25	5$	11	5$	58	5$
3806	5$	7	5$	29	5$	26	5$	12	5$	61	5$
7	5$	8	5$	31	5$	27	5$	13	5$	68	5$
8	5$	9	5$	32	5$	34	5$	14	5$	72	5$
10	20$	15	5$	37	5$	38	5$	15	5$	73	5$
12	5$	16	5$	38	5$	39	5$	16	5$	83	5$
14	5$	20	5$	40	5$	41	5$	20	5$	84	5$
18	5$	23	10$	42	5$	42	5$	26	5$	86	5$
24	5$	25	5$	44	5$	45	5$	27	5$	88	5$
26	5$	29	5$	46	5$	49	5$	30	5$	90	5$
30	5$	34	5$	48	5$	53	5$	31	5$	95	5$
31	5$	37	5$	49	5$	54	5$	39	5$	99	20$
32	5$	45	5$	56	5$	55	5$	49	5$	4903	5$
33	5$	47	5$	57	5$	59	5$	50	5$	21	5$
36	5$	48	5$	59	5$	61	5$	61	5$	25	5$
37	5$	57	5$	60	5$	66	5$	62	5$	27	5$
38	5$	67	5$	62	5$	67	5$	65	5$	29	5$
41	10$	68	5$	64	5$	69	5$	69	5$	30	5$
44	5$	69	5$	65	5$	75	5$	71	5$	32	5$
45	5$	72	5$	75	5$	81	5$	76	5$	35	5$
53	5$	74	5$	76	5$	84	5$	81	5$	38	5$
54	5$	76	20$	82	5$	85	5$	83	5$	43	5$
55	5$	87	5$	86	5$	87	5$	85	5$	46	5$
60	5$	90	5$	87	5$	92	5$	87	5$	47	5$
61	5$	92	5$	94	5$	94	5$	99	5$	60	5$
62	5$	94	5$	95	5$	97	5$	4700	10$	61	5$
67	5$	99	5$	98	5$	99	100$	4	5$	62	5$
68	5$	4102	5$	4306	5$	4502	5$	5	5$	64	5$
70	5$	3	5$	9	5$	4	5$	12	5$	68	5$
77	5$	7	5$	10	5$	10	5$	13	5$	71	5$
78	5$	8	5$	15	5$	12	5$	15	5$	75	5$
79	5$	12	5$	22	5$	14	5$	18	5$	84	5$
80	5$	14	5$	23	20$	17	5$	22	5$	85	5$
82	5$	20	5$	25	5$	19	5$	23	5$	86	5$
83	5$	24	5$	30	5$	20	5$	24	5$	87	5$
84	5$	30	5$	33	5$	21	5$	26	5$	90	10$
85	5$	31	5$	36	5$	25	5$	27	5$	91	5$
88	5$	33	5$	37	5$	26	5$	30	50$	5000	5$
								31	5$		

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

ILEGÍVEL
MUTILADO